

GERESÃO



TAXA PAGA

4720 AMARES
PORTUGAL

ANO XXV • N.º 265 • 20 de Dezembro de 2014 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 1 Euro



Festas Felizes
A todos os seus colaboradores, anunciantes, assinantes e amigos, o "GERESÃO" deseja Festas Felizes e Ano Novo Próspero.



Feliz Natal



Boas Festas

Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhadogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

Conservemos os valores do Natal!

Aimplacável marcha do tempo, coloca-nos perante mais uma Festa de Natal, porventura a mais desejada por crianças e adultos por nela, a par do significado religioso, se associar, de um modo em geral, a grande confraternização anual das famílias.

Contudo, o espírito laicista e materializante que caracteriza, cada vez mais, a sociedade hodierna, está a contribuir para que o verdadeiro espírito natalício tenda a ser suplantado pelo materialismo feroz que leva as pessoas a optar pelo *ter* em detrimento do *ser*. Por outras palavras: num mundo em constante evolução, dominado pelos interesses económicos dos grandes empórios comerciais e industriais, regista-se uma evidente inversão dos valores que, durante séculos, eram respeitados maioritariamente pelas populações.

Em nossos dias, o espírito de Natal pouco já tem a ver com o de outrora porque as pessoas, levadas muitas vezes pelas persistentes campanhas publicitárias, passaram, em muitos casos, a preferir o Pai Natal, ficticiamente carregado com um enorme saco repleto de prendas, em detrimento do Menino Jesus, humildemente deitado na manjedoura da gruta de Belém, dando assim, a todos "os homens de boa vontade" o testemunho do desprendimento da riqueza e das honras mundanas.

Por outro lado, também o grande convívio das famílias em torno da lauta mesa da Consoada, embora se vá ainda mantendo em muitos lares, começa a desmoronar-se acentuadamente por razões de índole social e económica. A crescente desagregação das famílias, provocada quase sempre pela separação dos casais, hoje por hoje a registar-se avassaladoramente; o desemprego e as consequentes dificuldades económicas que afectam cada vez maior número de famílias; a emigração e a inevitável mudança de mentalidades estão a contribuir para que essa singular festa da família esteja a perder o fulgor e a magia de outros tempos.

Quadra solidária por excelência e tradição, é nela que, de modo especial, os crentes deverão prestar o seu testemunho aos mais necessitados moral e economicamente: os sem abrigo, os pobres, os presos, os doentes, os desempregados, os solitários e os separados para os quais, muitas vezes, uma palavra amiga poderá representar o melhor presente.

É esse, aliás, o verdadeiro espírito de Natal. E se, como escreveu o poeta, "Natal é sempre que o homem quiser", estendamos essa onda solidária a todos os dias do ano. Para que em cada dia haja NATAL no coração de todos nós!...

Natal em todos os dias...

Electricidade mais cara

No próximo ano, os consumidores irão pagar mais 3,3% pela electricidade, embora seja alargada a base dos beneficiários da tarifa social, que passarão dos actuais 80 mil para meio milhão.

Cartas ao Director

Caro Director

Nas últimas palavras que me escreveu, dignou-se fazer-me alguns elogios que espero em Deus sejam merecidos. Aceito-os com humildade se o forem; rejeito-os como um peso incómodo se não corresponderem à verdade.

No entanto, meu caro amigo, pode crer que me esforço por agradar àqueles para quem escrevo, a começar pelo Director do jornal. Agradar-lhes no estilo e servi-los nas ideias, eis o meu lema.

Espero sinceramente fazer aquilo que prego, mas aceito que, visto o meu trabalho por olhos puros de anjo, ainda encontre pelo meio muito orgulho e vaidade e muito pouca humildade.

Por outro lado, sei que é meu amigo e, como tal, relevo que lhe saiam da tecla alguns encómios, sem que a amizade se preocupe muito que sejam rigorosamente merecidos ou não.

Quando nos fins de cada mês me chega cá o "Geresão", abro-o e sinto-me orgulhoso do jornal e do que nele escrevo, porque tanto o "Geresão" como os artigos nele por mim assinados, são feitos com a intenção de agradar a milhares de leitores. E isto é o que só nos deve preocupar.

Um abraço amigo.

José António Cosme - Canadá

Bilhete Postal

O modo e as conhecidas circunstâncias em que o ex-Primeiro Ministro José Sócrates foi detido no Estabelecimento Prisional de Évora fizeram já correr caudalosos "rios de tinta", tornando-se no tema obrigatório da comunicação social e das costumeiras "conversas de café". A "procissão", porém, ainda nem sequer ao adro chegou...

Em vez de aguardar serenamente pelo decorrer do processo e nos fazer o favor de "estar calado", bem ao seu jeito, Sócrates, a partir da cadeia, tem vindo a escrever cartas - uma delas até a vermelho... - disparando nas mais diversas direcções e a culpar o país inteiro pelo que lhe sucedeu.

Acusado embora de suspeitas de corrupção, fraude fiscal agravada e branqueamento de capitais, José Sócrates poderá estar inocente, como apregoa. Contudo, e como cidadão de pleno direito como pretende ser, terá de aguardar, pacientemente, que seja um tribunal a prová-lo. Não pode, nem deve, como já o fez na prisão de Évora, meter toda a gente no mesmo saco, invocando uma estratégia diabólica para o esmagarem, que ele atribui aos magistrados, jornalistas, professores de Direito e até alguns camaradas do partido.

E porque "quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele", há quem já tenha visto nesta sua tomada de posição uma tentativa de Sócrates preparar um julgamento popular e político simultâneo e paralelo ao julgamento judicial, no sentido de o influenciar ou, pelo menos, ganhar na praça pública o que, eventualmente, vier a perder na barra dos tribunais. O tempo o dirá...

Rui Serrano

Breves

Seguros - No próximo ano, a taxa do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) passará de 2 para 2,5%, cobrada aos segurados do ramo vida, saúde, acidentes e automóvel, o que resultará num aumento de 20 milhões de euros na receita do INEM que, em 2015, crescerá para os 100 milhões de euros. Com ela, serão adquiridas novas ambulâncias de emergência médica e de suporte imediato de vida.

Hospitais - No ranking que avalia a excelência dos hospitais portugueses, o grande vencedor foi o Centro Hospitalar do Porto, onde se insere o Hospital de S. to António. Entre os melhores equipamentos de saúde portugueses, encontram-se também o Hospital de Santa Maria Maior, de Barcelos, e o Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, para além do Hospital do Espírito Santo, em Évora, e a Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano.

Penhoras - Desde o início do presente ano, a Autoridade Tributária penhorou e iniciou o processo de venda de 64 955 imóveis, que constitui o número mais alto dos últimos anos e coloca na rota das hastas públicas uma média diária de 197 terrenos, casas ou lojas, como forma da administração tributária recuperar dívidas fiscais.

Médicos - É cada vez maior o número de jovens médicos que estão a emigrar para diversos países europeus, principalmente, sendo que, em cinco anos, esse surto aumentou 81%. Tal tendência deverá agravar-se já que 60% dos jovens clínicos tencionam sair do país, o que representa uma perda de 71 milhões de euros para o Estado, já que a formação de cada médico custou cem mil euros.

Cantares ao Desafio - Depois do Fado e do Cante Alentejano, classificados como Património Cultural e Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) é agora a vez dos Cantares ao Desafio se perfilarem para receber tal distinção. A ideia foi lançada há dias, em Vila Verde, por ocasião do encerramento da Rota das Colheitas naquela vila minhota.

População - Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), a população residente em Portugal continua a diminuir, acentuando-se sobremaneira em 2013, em que o número de habitantes se fixou nos 10 427 301 indivíduos, menos 58 988 cidadãos que em 2012. Para tanto, terão contribuído a baixa de natalidade e a descida da taxa migratória.

Futebol - Os relatórios e contas dos três maiores clubes de futebol portugueses referentes ao primeiro trimestre do corrente ano, comprovam que o Benfica é o clube que mais deve à banca, com um total de 317,7 milhões de euros, que representa mais do que o total da dívida do FC Porto (126,9 milhões de euros) com a do Sporting (179,4 milhões de euros) às instituições bancárias, incluindo empréstimos bancários, obrigacionistas, outros empréstimos, factoring, locações financeiras e acréscimos de gastos para juros.

Automóveis - Contrariando a tendência dos últimos anos, 2014 assinalou a recuperação das vendas no sector automóvel, com 156 351 viaturas vendidas nos onze primeiros meses, o que representa um aumento de 37,3%, em relação a igual período do ano passado. Aliás, a aquisição de meios de transporte representou 70,2% do total do crédito concedido.

Reformas - Em 2015, os trabalhadores com mais de 60 anos de idade e 40 anos de descontos poderão solicitar a reforma antecipada, ainda que com as penalizações que, no limite, poderão retirar até 80% do valor da reforma a quem a pedir. No ano seguinte, o pedido de reforma voltará aos moldes anteriores à crise, abrangendo pessoas com 55 anos e até 30 anos de descontos.

Combustíveis - A Assembleia da República aprovou, recentemente, a proposta de lei que vai obrigar todos os postos de combustíveis a comercializarem combustível simples designado de "low cost". Isso não obstará a que tais postos optem pela comercialização exclusiva daquele tipo de combustível.

Bandas - A Banda do Grupo Recreativo e Musical de Famalicão foi a grande vencedora do I Concurso de Bandas Filarmónicas recentemente realizado no Parque de Exposições de Braga. A Banda Filarmónica de Amares classificou-se em 2º lugar, enquanto que a Banda de Música de Antas, Esposende, obteve o 3º prémio.

Trabalho - A partir de 1 de Janeiro próximo, os trabalhadores do sector privado vão passar a receber sem cortes o pagamento pelo trabalho feito em feriados e em horas extraordinárias.

GERESÃO

INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Baulista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Baulista, José Silva Rebelo, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Amassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficamares.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

MAU EXEMPLO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA!.....

Não têm sido edificantes e, como tal recomendáveis, os exemplos que, vindos da Assembleia da República, frequentemente até nós chegam. Exemplos de conflitualidade, intolerância, oportunismo político e autarcia. Então, sempre que acontecem a apresentação e discussão do Orçamento de Estado, a "peixeirada" e a verborreia se instalam e daí ao insulto, apenas, um pequeno passo separa os oradores de serviço.

Assim aconteceu com a apresentação e discussão do Orçamento de Estado para 2015.

Os partidos da Oposição, longe de se mostrarem dialogantes, colaborantes e criativos, limitaram-se mais à argumentação falaciosa, à troca de acusações mútuas e ao debate simplista, em vez

do confronto de ideias e discussão de princípios e objetivos.

Tempos houve, saudosos tempos, em que a Casa da Democracia, quer na Primeira República, *quer no pós-25 de Abril, palco foi de verdadeiros actos de oratória e democraticidade, e onde as qualidades de genuínos tribunos, casos, por exemplo, de Manuel de Arriaga, António José de Almeida, Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa*, sempre trouxeram ao debate político, à divergência de opinião e à diversidade de acção, dignidade e grandeza.

Todavia, no actual Parlamento, difícil é encontrar um tribuno de qualidade!

E ao que permanentemente o País assiste é ao "lavar de roupa suja", à verborreia soez, aos erros de governação do

passado e à contra-argumentação estéril, demagógica e populista.

E os grupos parlamentares não curam, como deviam, de apresentar soluções e alternativas, mas, tão só, procuram expor e impor os seus programas partidários e soluções ideológicas, quase sempre inexequíveis, por extemporâneas e utópicas.

Penso mesmo que a maior parte dos actuais parlamentares não reúne a preparação técnica e científica desejáveis para o exercício do cargo em que estão investidos.

E então, agora que o País agoniza, vergado ao peso de uma grave crise económico-financeira e social, em parte por eles provocada (!), e necessário se torna uma conjugação de esforços, inteligências e vontades para a debelar, o Parlamento



OSVALDO FERREIRA LEITE

continua a dar-nos um mau exemplo de intolerância, radicalismo, conflitualidade e autarcia e da recusa de diálogo e da busca conjunta de soluções e alternativas, em defesa e promoção do bem-estar e da felicidade do povo que lhes paga principescamente!

Simplesmente como se o povo que ele representa não passasse de uma mera alimária de carga, alheia aos seus propósitos e actuações, o que, na prática, enfraquece e sonega perigosamente o sentido, alcance e razão, da própria democracia.

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

Pagamento de Assinaturas

Ainda que a quadra natalícia seja para nós duplamente festiva, dado que o "Geresão" também "nasceu" por estas alturas há 24 anos atrás, não são nada animadoras as perspectivas que se desenham para a imprensa regional nos tempos mais próximos, com implacáveis aumentos nos custos dos Correios e alterações significativas nos incentivos concedidos pelo Estado que, neste momento, ainda se desconhecem na totalidade. Isso irá obrigar-nos a sermos extremamente rigorosos e exigentes para quem está a receber o jornal mensalmente ou nele faz publicidade e não paga.

O fim do ano económico é, por tradição, a época dos balanços das firmas comerciais e no que nos toca, verificamos que, apesar dos nossos insistentes alertas nesse sentido, continuam sem liquidar um bom número de assinaturas e de publicidade. Porque temos a respeitar diversos compromissos para que o jornal, mensalmente, chegue a casa de cada um, seja em Portugal ou no estrangeiro, a partir de Janeiro próximo o "Geresão" apenas será enviado a quem tiver as suas contas em dia para connosco. Para grandes males, grandes remédios...

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2014 – Agostinho Cerqueira Fernandes (Queluz); Maria Euridice Barbosa Lopesa (Póvoa de Varzim); João Manuel Abreu Freitas (Amares); José Maria Barroso (Terras de Bouro); Maria Joaquina Sousa Pires (Gerês).

2015 – André Alexandre Vieira Eiras, Joaquim Manuel Machado Alves, Nuno Miguel Gonçalves Alves (Suiça); Idalina Barbosa Cunha Marques (França); José Sousa Xavier (Amadora); Maria das Dores Bandeira Alves (Estarreja); Maria Amena Santos China (Porto); António Santos China, José Jorge Silva Félix (Matosinhos); Dr. Joaquim José Cracel Viana (20€ – Braga); Dr. Bento Faria (20€ - Vila Verde); Mário Mendes (Amares); Alice Cruz Cunha (20€); União de Freguesias de Cibões/Brufe (Terras de Bouro); Aníbal José Martins Costa, Fernando Augusto Loureiro Figueiredo (20€), Fernando José Vieira Martins, João Batista Pereira Gonçalves, João Carlos Afonso Landeira, José Maria Martins Campos, Maria Augusta Barbos Capela (20€); Maria Augusta Príncipe Eiras, Maria da Glória Rego Pereira, Orlando Adelino Gonçalves (Gerês).

2016 – João Rodrigues (Vila Verde); António Joaquim Príncipe Eiras (20€- Gerês).

A caminho das Bodas de Prata...

O "Geresão", com a edição deste mês, completa 24 anos de existência ininterrupta, entrando, assim, no 25º ano de publicação, já que saiu a lume, pela vez primeira, na quadra natalícia de 1990. "Tempus fugit"...

Alguém bem conhecedor das limitações económicas que, de uma maneira geral, caracterizam não só a população, como também os agentes de desenvolvimento da nossa região, interrogávanos, há dias, como tem sido possível, publicar um jornal, em meio tão economicamente adverso e com uma "qualidade – o termo não foi nosso... - que faz inveja a muita gente"...

A resposta que demos a essa pessoa foi a mesma de sempre: se o nosso jornal, ao longo destes 24 anos de vida, tem mantido, ininterruptamente, a sua periodicidade, tal se fica a dever ao esforço, à dedicação e à perseverança de um punhado de generosos voluntários que, mensalmente, têm mantido viva a

"chama" que, desde a primeira hora, nos anima.

Para eles, vai, neste tempo de aniversário, toda a nossa gratidão e reconhecimento já que sem a sua prestimosa e sempre bem-vinda colaboração este projecto teria soçobrado há muito.

No mesmo agradecimento não se pode nem deve deixar de incluir, evidentemente, a fidelidade e o imprescindível contributo da maioria dos nossos prezados assinantes e anunciantes que têm garantido a sobrevivência económica deste jornal neste quase quarto de século de vida. É que, como sói dizer-se nestas circunstâncias, "sem ovos não se fazem omeletes". Que o mesmo será dizer que sem receitas, mesmo que exíguas, como é o caso, nada se consegue.

Para essa realidade chamamos, uma vez mais, a atenção dos assinantes e anunciantes com pagamentos em atraso. O seu a seu dono. Receber o jornal ou nele fazer publicidade sem qualquer pagamento, isso, não é de gente séria.

Novo ano se aproxima

e, com ele, novos encargos esperam os jornais regionais, nomeadamente com o aumento dos custos da expedição postal que, na hora em que redigimos esta notícia, ainda não estavam definidos. Mais um problema assaz difícil que se nos põe e se da parte dos assinantes e anunciantes não se registar a devida compreensão pelo serviço que lhes prestamos, pagando, a tempo e ho-

ras, os seus compromissos para connosco, é com preocupação que vemos o futuro do "Geresão", agora que dá os primeiros passos a caminho das suas Bodas de Prata.

Sem desânimos, mas com coragem, há que confiar no futuro. Assim os nossos leitores, amigos, assinantes e anunciantes o queiram também.

A Direcção

Associação de Municípios do Minho com novos dirigentes

Através do acto eleitoral realizado no dia 3 do corrente, a Associação de Municípios do Minho passou a contar com novos órgãos sociais, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia Geral – Presidente, Município de Braga; Vice-Presidente, Município de Vila Verde; Secretário, Município de Amares. **Conselho Executivo** – Presidente, Município de Guimarães; Vice-Presidente, Município de Vieira do Minho; Vice-Presidente, Município de Terras de Bouro.

Conselho Fiscal – Presidente, Município de Barcelos; Vogal, Município da Póvoa de Lanhoso; Vogal, Município de Vizela.

Registo

O fim do ano económico é, desde há muito tempo, a época em que os serviços estatais e privados fazem os respectivos balanços orçamentais e apresentam os seus planos em relação ao ano seguinte.

De um modo em geral, e reflectindo a realidade económico-financeira do país, não é famosa a situação que se vive na maioria das nossas autarquias – tentáculos que são, a nível regional e local, do poder central.

Casos há, por todo o país, de autarquias que se encontram em situações preocupantes de pré-falência, apesar das avultadas verbas injectadas ao abrigo dos fundos comunitários e dos apoios estatais, o que não deixa de ser preocupante quanto ao futuro das mesmas.

Reconheça-se, em abono da verdade que, numa prática cada vez mais frequente, o Estado está a transferir para as autarquias um variado número das suas competências, as quais nem sempre são acompanhadas das respectivas compensações financeiras. O que, naturalmente, está a provocar enormes dores de cabeça aos executivos municipais, sobretudo aos de menores receitas e recursos económicos.

Mesmo assim, não são poucos os casos em que certas autarquias gastam rios de dinheiro em eventos festivos e quejandos, por vezes até dispensáveis numa conjuntura de crise como a que se está a atravessar. Verbas essas que bom jeito dariam para solucionar carências infra-estruturantes que há muito se fazem sentir mas para as quais, se calhar porque não dão nas vistas, a desculpa sistemática que se dá é a de que "não há dinheiro". Mas para festas e festanças, com "comes e bebes" à mistura, pelos vistos, sempre vai havendo...

Nelson Veloso

S. João do Campo

Neve? Só nos píncaros ...



No fim-de-semana de 12 a 14 do corrente, as zonas mais elevadas das Serras do Gerês e Amarela ficaram revestidas por um extenso manto de neve, que aumentou de espessura nas antigas Minas dos Carris, por se

encontrar a altitudes mais consideráveis..

Este foi, aliás, o quarto nevão desta época nas zonas mais altas do Parque Nacional da Peneda – Gerês que se estendeu também ao Vale das Sombras, acesso espanhol

aos Carris, enquanto a Encosta do Sol, nas suas cumieiras, estavam revestidas de neve, assim como o Pé de Cabril, com os seus píncaros altaneiros pintados com a brancura da neve.

Os lobos atacam...

De há tempos a esta parte, a nossa região tem vindo a ser alvo do ataque dos lobos que, esfaimados, estão a causar enormes prejuízos aos proprietários de cabras e ovelhas.

Tidas como uma fonte de receita para a economia

doméstica, sobretudo com os incentivos concedidos pelo IFADAP, a criação desses animais começa a ser posta de parte por alguns dos seus proprietários, dado que, em face do abate provocado pelos lobos, passou a não ser rentável já

que os apoios recebidos não cobrem os prejuízos e há pessoas a quem, ultimamente, aqueles animais selvagens estão a eliminar entre 30 a 40 cabras e ovelhas por ano. Quem dá solução a este problema?

Senhora da Conceição

O tempo, este ano, associou-se à antiga tradição da festividade religiosa em honra de Nossa Senhora da Conceição, que atraiu até nós bastantes antigos ha-

bitantes de Vilarinho da Furna.

Para além da Eucaristia Solene, abrihantada pela Banda de Música de Carvalheira, houve a saída da

procissão desde o Calvário, finda a qual houve um espaço de confraternização entre os presentes, animada com os toques melidiosos da referida banda musical.

Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

Festas Felizes

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

II Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos

Com organização conjunta da ATAHCA, da Associação dos Compartes do Campo do Gerês, do Município de Terras de Bouro, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, da Ordem dos Biólogos e da Associação “Mãos à Obra Portugal”, realizaram-se, nos dias 5 e 6 de Dezembro, no Museu de Vilarinho da Furna, as II Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos subordinadas ao tema: “A água como elemento-chave do carvalho”.

Ao longo daqueles dois dias, para além dos debates que se centralizaram na demonstração de que a qualidade da água é influenciada pelo ambiente, procurou-se também evidenciar a importância da manutenção e recuperação da floresta autóctone, bem como da sua valorização, através de um workshop sobre o processamento de sementes autóctones, apanha e escolha de sementes e plantio de 150 carvalhos, por parte dos alunos das escolas do I ciclo de Terras de Bouro e Vila Verde.

A todos os participantes foi proporcionada a degustação de produtos locais confeccionados com bolota de carvalho, como o pão, bolachas e café de bolota. Foi-lhes ainda atribuído o manual de boas práticas “Semeia a Floresta”, que servirá de guião para muitas actividades a desenvolver, nomeadamente a criação de um viveiro pedagógico. Houve também uma visita guiada a um carvalho.

Visita aos Carris

Para comemorar o 1º aniversário da publicação do seu livro “Minas dos Carris na Serra do Gerês”, o seu autor, Rui Barbosa, realizou, no dia 13 do corrente, uma visita àquelas antigas minas de volfrâmio.

De referir que nessa obra, que se encontra quase esgotada, o autor procura levantar o véu sobre a história daquele complexo mineiro na Serra do Gerês.

consulte
as nossas
condições

SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!
Arrendamentos com ou sem opção de compra



PINHAIS DE SEDA
Empreendimento

Moradias T3 com garagem dupla na tranquilidade da natureza, a 4 min. do centro de Famalicão

Visite a moradia modelo



informações
253 278 380 - 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

Festas Felizes

R&N
Rodrigues & Nêvoa

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

• **O santuário de Nossa Senhora da Abadia** acolhe, no dia 28 do corrente, pelas 15 h, um Concerto de Natal que incluirá a actuação do Coro do santuário, interpretando cânticos natalícios, seguindo-se, às 16 h, uma Eucaristia Solene presidida pelo respectivo capelão.

Requalificação da Praça do Comércio em debate

Tornar a Praça do Comércio, em Ferreiros, durante muitos anos também conhecida por Feira Nova, numa sala de visitas e dinamizar o comércio local foram as ideias mestras apresentadas pelo executivo municipal na recente discussão pública destinada a recolher sugestões para um projecto de requalificação desse espaço.

Participado por um razoável número de amarenses que quiseram apresentar as suas ideias e achegas para a requalificação da referida praça e, na verdade, são já algumas as apontadas: espaços verdes, uniformização de mobiliário entre as esplanadas, uma nova configuração da circulação pedonal e do trânsito, um parque infantil, uma central de camionagem na periferia e reaproveitamento do parque subterrâneo, entre outros equipamentos já existentes.



Fundamentalmente, ficou a ideia de que os amarenses pretendem “dar vida à praça”, uma posição que é corroborada pelo presidente do Executivo, Manuel Moreira, ao declarar: “Quero fazer uma praça mais amiga dos amarenses e isso só é

possível se contarmos com a participação de todos”.

Nesse sentido, e para que haja um maior envolvimento de toda a população neste projecto, o Município apelou à participação de todos, contribuindo com as suas sugestões até ao dia 15 de

Janeiro, através do endereço electrónico debateideias@municípioamares.pt ou deixando o seu contributo na Galeria de Artes e Ofícios de Amares, numa caixa disponibilizada para esse efeito.

Colaboradores municipais elaboram Árvore de Natal original



Este ano, a todos quantos passam pelo átrio dos Paços do Concelho é possível admirar uma original e moderna Árvore de Natal que está a despertar a curiosidade e interesse aos amarenses (gravura).

A obra, uma árvore feita em madeira, de traços simples mas requintados, com cerca de 2,5 metros de altura e 1,5 metro de diâmetro, além de embelezar o referido átrio, está a constituir um atractivo para o público em geral.

Banda Filarmónica em destaque

A Banda Filarmónica de Amares, conforme se noticia noutra peça da presente edição, acaba de conquistar um brilhante segundo lugar na recente 1ª edição do concurso de Bandas Filarmónicas do distrito de Braga que teve lugar no Parque de Exposições daquela cidade e foi participado por nove bandas do nosso distrito.

O executivo municipal, associando-se à excelente classificação da colectividade musical amarense, manifestou o seu “imenso orgulho e alegria” pelo êxito obtido e felicitou o grupo pelo excelente trabalho que tem vindo a desenvolver nos domínios da “divina arte dos sons”.

De referir a competição teve na Banda do Grupo Recreativo e Musical de Famalicão a sua honrosa vencedora, seguida da Banda Filarmónica de Amares e da Banda de Música de Antas, Esposende. Estas três agremiações musicais têm já contrato garantido para as Festas de S. João, em Braga, em 2015, arrecadando, ainda, prémios pecuniários nos valores de 1.000, 750 e 500 euros respectivamente.

Actividades natalícias

Procurando não deixar esquecer os valores ancestrais da quadra natalícia que estamos a atravessar, o Município de Amares programou um conjunto de actividades alusivas a esta época singular, que ultrapassam até estes dias festivos dedicados às comemorações do nascimento do Deus Menino e se projectam pelo mês de Janeiro adentro, como adiante se refere.

Assim, de 15 a 23 do corrente mês, está a decorrer, na Galeria de Artes e Ofícios, na Praça do Comércio, em Ferreiros, o Mercado Natalício, entre as 9 e as 12h e as 14 e as 18 h. No dia 20, pelas 21 h, haverá um Concerto de Natal executado no mosteiro de S.ta Maria de Bouro pela Banda Filarmónica daquela vila. Por sua vez, em 11 de Janeiro, pelas 16 h, terá lugar no mosteiro de S.to André de Rendufe, novo Concerto de Natal a cargo da Banda Filarmónica de Amares. E a encerrar as comemorações natalícias, haverá no dia 18 de Janeiro, a partir das 15 h, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários o XIV Encontro de Cantares de Reis e ao Menino, com a actuação de vários grupos musicais e associações culturais do concelho.

Autarquias unem-se para melhorar assistência na Saúde

O Município de Amares assinou, recentemente, um protocolo de colaboração entre a autarquia, as Juntas de Freguesia de Goães, Fiscal, S. Vicente do Bico e Lago e as Uniões de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos, Torre e Portela e o Centro Social Vale do Homem (CSVH). Através desta parceria, o CSVH passará a prestar serviço de apoio médico e de enfermagem, integrado no projecto “Vale do Homem com Saúde”.

As freguesias de Goães, Fiscal, S. Vicente do Bico e as Uniões de Freguesia de Caldelas, Sequeiros, e Paranhos, Torre e Portela vão passar a beneficiar de serviços de enfermagem e medicina, ficando Lago apenas com medicina. Todos os serviços serão disponibilizados a toda a população, especialmente aos mais idosos.

SERRALHARIA
Festas Felizes **DE**
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433
Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

PICHELARIA
LOUREIRO

Boas Festas

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS

CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Iquitos – a selva amazónica peruana

Iquitos, a capital da selva amazónica peruana é a maior cidade do mundo aonde não se pode chegar por estrada. As únicas formas de chegar a Iquitos são por avião ou por barco navegando o rio Amazonas acima. Bom, Iquitos, que tem cerca de 500.000 habitantes, está na realidade também ligada por estrada a uma pequena cidade, Nauta, que está a cerca de 100 Km de distância.

Apesar do seu isolamento, Iquitos tem um tráfico intenso de automóveis, autocarros e “motocarros”. Um motocarro é pura e simplesmente uma motoreta com um atrelado incorporado. Muito prático, muito ruidoso e muito poluente. Os motocarros são o veículo mais popular e mais utilizado em Iquitos.

Nós chegamos a Iquitos, uma amiga minha e eu, por avião. Depois de uma volta pela cidade dirigimo-nos ao porto para continuarmos a nossa aventura amazónica. Junto do porto havia um mercado onde se vendia tudo o que se pode encontrar na amazónia em matéria de frutas, legumes, peixe, etc. Tudo era vendido cru, frito ou grelhado. Até umas larvas grossas que se apanham dentro de uma árvore se vendiam cruas ou grelhadas. Pelos vistos estas larvas são muito populares pois há quem as coma cruas ou grelhadas.

Chegámos ao Amazonas Sinchicuy Lodge depois de cerca de 45 minutos de viagem pelo rio Amazonas numa canoa motorizada. Este albergue está construído ao estilo nativo com materiais naturais e rodeado de árvores, plantas e flores de variadís-

simos tipos num local alto no meio da área inundável pelo rio onde se podem ver vários tipos de aves, borboletas, e outros animais. O albergue tem luz elétrica das 7 às 9 de manhã e depois das 7 às 09:30 da noite. À noite, depois das 09:30 põe-nos à porta do quarto um candeeiro a petróleo para podermos ver o que fazemos dentro do quarto.

Durante a noite o silêncio é total. Quer dizer, ouvem-se bem os diversos animais que se aproximam do albergue ao abrigo da escuridão.

Ainda no dia da chegada, depois de nos instalarmos, fomos visitar uma localidade – Nuevo Peru – onde vive uma tribo local – os Yaguas – que, entre outras coisas nos ensinaram a usar uma Zarabatana. Os resultados do ensaio não foram muito famosos mas foi muito divertido pois no



final acompanhamos os Yaguas numa das suas danças tradicionais.

Um dos pontos altos do nosso segundo dia de estadia na selva foi, sem dúvida, a pesca de piranhas. Havia muitas e com uma voracidade enorme. Para pescar piranhas, antes de se meter a isca na água há que agitar a água fortemente com um pequeno pau para atrair a atenção delas. Depois é só estar atento e puxa-las para fora da água. Esta pesca

seguiu-se a uma pequena excursão por braços de rio estreitos próximos do Albergue Tambo Yanayacu no local que é conhecido como “Reino das Árvores Gigantes” para ver varios tipos de animais amazónicos tais como iguanas, jacarés, aves de rapina, papagaios, arararas, etc. As árvores eram mesmo gigantes. Os ramos entrelaçados uns nos outros faziam com que por vezes fosse difícil ver o céu. No regresso ao albergue ainda tivemos a

sorte de ver uma grande quantidade de golfinhos ao cruzar o rio Amazonas.

Depois de um bom jantar confeccionado com peixe fresco e outros produtos locais saímos para uma excursão noturna no meio da selva próxima do albergue. Levávamos botas de borracha por causa das cobras e uma lanterna para observações. Vi-mos ratos em cima das árvores, aranhas “Tarantulas” com cerca de 10 cm de comprimento, iguanas a dormir, etc.

No terceiro e último dia de selva, já a caminho da cidade para regressar à civilização, ainda tivemos tempo de visitar um “Shamán” ou curandeiro de uma pequena povoação ribeirinha que nos explicou o uso de várias plantas e raízes medicinais. Comó se usam e para que se usam. Muito interessante! Finalmente uma visita a um

centro onde se recolhem animais selvagens que são encontrados feridos ou em mau estado. Neste centro, tentam recuperá-los para os devolverem ao seu meio ambiente natural, a selva. Convivemos com macacos sempre brincalhões, papagaios e araras que saltavam para os nossos ombros e até consegui tirar uma foto com uma anaconda que imediatamente se começou a enrolar num dos meus braços.

Antes de deixarmos o albergue tivemos ainda a oportunidade de participar no projecto “Planta un Árbol” ou seja planta uma árvore para garantir a reflorestação da selva amazónica plantando uma árvore nas proximidades do albergue.

Finalmente, com umas recordações formidáveis na bagagem, regressámos a Lima e daí, a Portugal.



XVI ENCONTRO CONCELHIO DE CANTARES DE NATAL E REIS

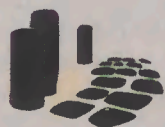
IGREJA MATRIZ DE STO ANDRÉ
VILA DE TERRAS DE BOURO

11 de janeiro de 2015

14:30h

Igreja Paroquial de Moimenta

Vila de Terras de Bouro



município
Terras de Bouro



Terras de Bouro

• O Centro Municipal de Valências promoveu, no dia 19 do mês corrente, no Centro de Animação Termal do Gerês, um workshop de culinária com o Chefe Luís Silva, subordinado ao tema: "Saborear Dezembro".

Assembleia aprovou Plano e Orçamento

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro, na sua sessão de 28 de Novembro, realizada nos Paços do Concelho, debruçou-se sobre diversos assuntos de interesse para a população concelhia, nomeadamente aprovando uma moção apresentada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Moimenta sobre a falta de recursos humanos no Centro de Saúde de Terras de Bouro; procedeu também ao balanço das comemorações dos 500 anos do Foral e da Feira de S. Martinho; inteirou-se do estado das obras na Piscina Municipal, no Bairro da Paradela - Valdosende, no Parque da Vila e no Centro Interpretativo da Serra Amarela. Designou ainda o Pre-

sidente da Junta de Moimenta para representante do município no Conselho da Comunidade do Agrupamento de Saúde ACES Cávado II - Gerês/Cabreira.

Na Ordem de Trabalhos, além da habitual apresentação da situação financeira do município, foi aprovada, por unanimidade, a proposta dos valores para 2015 do IMI (0,6% - 0,3%); por maioria foi aprovada a proposta sobre a participação variável no IRS (5%); por maioria também foi aprovada a proposta sobre a Derrama (1,4% - 0,2%) tal como a Taxa Municipal de Direitos de Passagem (0,25%); por unanimidade foi aprovada a constituição da sociedade uni-



peçoal da ADERE-PG.

Por fim, foram apresentadas as Grandes Opções do Plano e Orçamento da Receita e da Despesa para 2015, com um valor de

8.407.712,00 euros, as quais seriam aprovadas por maioria, com 6 votos contra.

Moda em Movimento encantou

O pavilhão municipal de Terras de Bouro encheu por completo de público, na noite de 6 do corrente, para assistir ao grandioso espectáculo de Moda em Movimento, participado por 40 lojas e empresas fazendo desfilar pela passerelle 40 manequins com as principais propostas de moda com as grandes tendências desta estação.

O espectáculo de moda foi ainda enriquecido com as atuações dos artistas HeartBreakers, da fadista Ana Rita Caldas e da cantora Patrícia Palhares Costa, fortemente aplaudidos pela numerosa assistência.

De referir que esta iniciativa foi organizada pela Associação Comercial de Braga, em parceria com o Município de Terras de Bouro, sendo dinamizada pela Agência Nobody Models.



Faltam médicos e enfermeiros

Apesar de recentemente remodelado ao nível de instalações, o Centro de Saúde de Terras de Bouro continua a defrontar-se com a falta de recursos humanos, designadamente de médicos e enfermeiros, o que traz naturalmente preocupada a população concelhia. Efectivamente, dos três clínicos em funções, apenas dois estão ao serviço, após a saída de um médico espanhol, o que concorreu para que 1 800 utentes, dos 4 500 inscritos, ficassem sem médico de família.

Contudo, as previsões são mais preocupantes já que desses dois médicos ao serviço, um deles pediu para ser transferido e uma clínica do mesmo Centro de Saúde solicitou recentemente a respectiva aposentação. Mas o panorama no sector de enfermagem não é melhor: dos três profissionais que constam do quadro, há um elemento que enfrenta um impedimento, o que se está a reflectir no não funcionamento do serviço ao domicílio, com todas as consequências negativas daí resultantes para um concelho com uma rede de transportes exígua e com uma população envelhecida.

De salientar que, tal como se dá conta noutra peça da presente edição, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 28 de Novembro último, aprovou uma moção apresentada a reivindicar a urgente solução para este problema.

Revista Municipal

Acaba de ser publicada a última edição da Revista Informativa da Câmara Municipal de Terras de Bouro, com excelente apresentação gráfica, em que são abordadas as Festas Concelhias de S. Brás, a condecoração da Banda Musical de Carvalheira com a medalha de Mérito Cultural, a Animação de Verão na Vila do Gerês, o Torneio de Futsal concelhio, a Festa Final dos ATL's de Verão 2014 e Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro recebem equipamento de protecção individual.

Workshop sobre Igualdade de Género

Destinada aos profissionais da área social, pessoal técnico e conselheiros locais, o Município de Terras de Bouro, em conjunto com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, levou a efeito, no salão nobre do Município, no dia 17 do corrente, um workshop sobre a elaboração de Planos Municipais para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação.

Falecimentos

Em Carvalheira, faleceu no dia 5 de Novembro, o sr. Fernando José Gonçalves da Silva, de 56 anos. No dia 6, em Cibões, faleceu o sr. Fernando Pereira Coelho, de 72 anos. No dia 15, em Carvalheira, faleceu o sr. Manuel António Moreira Capela, de 79 anos. E no dia 19, em S.ta Isabel do Monte, faleceu o sr. António Dias Afonso, de 71 anos. Paz às suas almas.

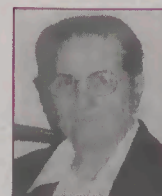
Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 13 de Novembro, deliberou: aprovar o regulamento da hasta pública para arrendamento do Bar da Marina, no Centro Náutico de Rio Caldo; dar conhecimento a todo o executivo da acta da praça - arrematação em hasta pública de viatura, pertença do Município; ratificar a decisão do Presidente da Câmara relativa aos prémios da corrida de cavalos da Feira de S. Martinho; aprovar a constituição de uma sociedade unipessoal da Adere-PG e submetê-la á aprovação da Assembleia Municipal.

Por sua vez, na reunião de 27 de Novembro, foi deliberado: deferir os pedidos de isenção de taxas formulados pelas comissões de festas da Senhora da Conceição, no Campo do Gerês; das festas da Senhora do Amparo, em Cibões; da Senhora dos Bons Caminhos, no Vilar da Veiga; e de S.ta Luzia, em Rio Caldo.

Rosária da Conceição Fernandes Fonseca

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 5 de Dezembro, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Igreja Paroquial de Vilar da

Veiga, no passado dia 6 de Dezembro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tim. 914 659 474/916 996 323



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Boas Festas

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Festas

Felizes

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Vieira do Minho

- No salão nobre dos Paços do Concelho, e com a presença das entidades locais, professores, alunos e familiares, realizou-se, em 12 do corrente, a cerimónia da entrega de diplomas aos 79 alunos do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo que concluíram o ensino secundário no ano lectivo de 2013/2014.

Rali de Portugal regressa a Vieira

Depois de várias reuniões com os responsáveis do Automóvel Clube de Portugal, o Município de Vieira do Minho já assinou um acordo de parceria com vista ao regresso do Rali de Portugal às terras da Cabreira, no próximo ano.

Prova pontuável para o Campeonato do Mundo de Ralis, - WRC - as datas previstas para a sua passagem por Vieira do Minho são as de 21 e 24 de Maio próximo, numa extensão superior a 30 km, a disputar pelos melhores pilotos mundiais, no troço entre a Senhora da Fé e Zebral.

Para fazer face aos encargos financeiros que tal iniciativa acarreta, o executivo municipal já apresentou uma candidatura à CCDR-N, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte 207/2013 da On2.

Banda vieirense em Lisboa



A Banda Filarmónica de Vieira do Minho deslocou-se, no dia 30 de Novembro, a Lisboa, para representar o distrito de Braga no 3º desfile de Bandas Filarmónicas, no âmbito do Movimento do 1º de Dezembro, em que participaram 23 bandas nacionais e mais de 1.500 músicos.

As bandas concentraram-se junto ao monumento aos Combatentes da Grande Guerra e daí desfilaram até à Praça dos Restauradores, onde terminaram com a interpretação conjunta dos hinos da Maria da Fonte, da Restauração e o Hino Nacional. Entre a numerosa assistência, contavam-se o presidente do Município vieirense, António Cardoso e o vereador, Afonso Barroso.

Gala de Natal brilhante

Saldou-se por um êxito brilhante a Gala de Natal que, no dia 12 deste mês, os alunos do I ciclo do concelho levaram a efeito no Auditório Municipal, numa organização do Município em parceria com o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo.

Magia, encanto e muito calor humano foram as tónicas dominantes desta louvável iniciativa que juntou, no mesmo espaço, encarregados de educação, professores, alunos e autarcas. Foram cerca de 200 crianças das escolas do Centro Escolar Dr. Domingos de Abreu, Centro Escolar do Cávado, EB de Guilhofrei e EB de Rossas os grandes intérpretes desta memorável Gala a que deram particular encanto e emoção com as suas canções de Natal.

Natal nas piscinas municipais

Destinada a promover o espírito natalício entre os seus utentes, as piscinas municipais de Vieira do Minho têm vindo a realizar a iniciativa "Natal em família" que envolve os alunos dos vários escalões da escola de natação e respectivos familiares e amigos.

No dia 20 do corrente, tem lugar uma Mega aula de Hidroginástica, para a qual os interessados devem ir munidos de uma touca e de um gorro de Natal.

Nova barcaça na albufeira da Caniçada

O costume ancestral da Vezeira na Serra do Gerês, como é sabido, não se reduz apenas às freguesias de Vilar da Veiga e de Rio Caldo, no Vale do Cávado, mas estende-se também às freguesias de Louredo, Ventosa e S. João da Cova, do concelho de Vieira do Minho, cujos lavradores fazem a transumância dos seus gados para a mesma serra, durante o período do Verão.

Esse percurso, até à construção da barragem da Caniçada em 1955, era efectuado através de uma pequena ponte que foi, entretanto, submersa pelas águas dessa barragem. Para ultrapassar esse obstáculo de ligar as duas margens a EDP pôs à disposição dos pastores uma barcaça que garantia o transporte dos animais para a Serra do Gerês, a caminho dos prados com abundantes pastagens. Com o decorrer dos anos, porém, a barcaça foi-se deteriorando, chegando até a não dar grandes garantias de segurança.

Recentemente, porém, a tosca embarcação foi substituída por uma outra nova, pelo que tornou-se possível efectuar aquele trajecto com mais segurança, o que agradou a todos aqueles que, ao longo do ano, a usam a partir de Louredo, em cujas margens se encontra atracada.

Árvores de Natal adornam centro da vila

Cerca de 40 árvores de Natal, construídas com as mais variadas cores, formas e materiais, adornam nesta quadra natalícia e até ao Dia de Reis, a Praça Guilherme de Abreu, nesta vila.



Esta iniciativa, para além de fomentar o espírito de união e partilha, está aberta à comunidade, desde as instituições, associações e escolas, às famílias e pessoas em geral, a todos pretendendo dar cor, alegria e a magia própria do Natal.

Paralelamente, nesse mesmo espaço irá decorrer, de 20 a 24 e de 27 a 31 de Dezembro, o Mercado de Natal, em que participam os produtores agrícolas locais, artesãos e fumeiro.

Hoq'CAVA 2014 em dia histórico

No pavilhão municipal Prof. Aníbal Nascimento, foi comemorado, no dia 3 do corrente, o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência com a realização do Hoq'Cava 2014, que incluiu o 9º Encontro Experimental de ParaHóquei e o Torneio do CAVA.

Participaram no evento o Hoq' CAVA, a CERCIFEL, de Felgueiras; a Fundação António Joaquim Gomes da Cunha, de Cabeceiras de Basto; a Escola B/S Vieira de Araújo, o Núcleo de Desporto Adaptado do CAVA, o Clube APPACDM Gaia e a Santa Cas da Misericórdia de Vila do Conde, que acabaria por ser a vencedora do torneio.

No final, procedeu-se à assinatura do Protocolo de Cooperação com a Federação Portuguesa de Hóquei, visando o desenvolvimento da prática do ParaHóquei por jogadores com deficiência intelectual e a respectiva filiação na Federação Portuguesa de Hóquei.

Emigrante vieirense investe em Portugal

Armando Pereira é um vieirense de Guilhofrei que, como tantos outros, um dia procurou melhores condições de vida em terras francesas, já que as suas origens humildes numa família numerosa a isso o obrigaram. E acabou por ser bem sucedido, granjeando fortuna, fruto do seu denodado trabalho primeiramente na abertura de valas para a colocação dos cabos das operadoras de televisão por cabo que, posteriormente, alargou a outros países e a outras áreas financeiras que lhe trouxeram evidentes dividendos económicos.

Sem nunca esquecer o seu país de origem e, de modo especial, a sua terra natal, Armando Pereira, no dizer do actual autarca de Guilhofrei, "procura sempre trazer riqueza para cá", como o comprovam os investimentos por ele feitos na sua terra de origem, desde a compra e restauração de duas quintas na freguesia, numa das quais, junto à barragem do Ermal, se prepara para construir um campo de golfe e algumas vivendas de luxo.

Mas Armando Pereira tem andado, ultimamente, nas "bocas do mundo" pelo facto de deter 30% da empresa francesa Altice que, ao que foi divulgado, terá adquirido a Portugal Telecom.

Com este negócio, é bastante provável que Vieira do Minho venha a beneficiar com a construção de um "cal center", decorrendo presentemente as diligências necessárias para a construção, na vila, de um centro de atendimento telefónico que, a confirmar-se, irá criar centenas de postos de trabalho na construção e funcionamento desse espaço.

A tua voz

Quando ouço a tua voz melodiosa,
Para tudo o mais ao meu redor,
Pois que, de uma forma carinhosa,
Ela me transmite todo o teu amor.

Para mim a tua voz é como uma mão,
Que de leve acaricia a minha cara,
É uma brisa ligeira e fresca que então,
Continua sempre, sempre e nunca para.

A tua voz é um carinho romântico
É um murmúrio ondulado e celestial,
Aos meus ouvidos, soa como um cântico
Mais suave que um som angelical.

A tua voz é uma fonte de água pura,
Que dia após dia mata a minha sede,
E atenua ao mesmo tempo esta loucura,
Esta minha paixão que não se mede.

Tal canto de amor ao meu ouvido,
Essa voz eu não vou querer perder,
E juntamente com o teu amor querido,
A tua voz dá-me a alegria de viver.

Tal como o sussurro do vento no deserto,
Nos excita, nos faz sentir e amar a vida,
A tua voz faz-me sentir-te sempre perto
A orientar esta minha existência perdida.

Toneca Baltasar



NOVA CARTA ABERTA AO PAI NATAL:

Porque andamos tão desiludidos com a Educação?

"Os bons vi sempre passar
No Mundo graves tormentos;
E pera mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos."

Luís de Camões

Caro Amigo Pai Natal,

Estejas onde estiveres, desejo, sinceramente, que vivas bem melhor do que nós (sobre)vivemos hoje em Portugal: descrentes, em crise e sem grande esperança. E é por isso que te escrevo agora: para suplicar a tua ajuda em prol da nossa Educação.

Foi há 10 anos atrás que comecei a escrever estas cartas, com o propósito sério de te fazer pedidos para toda a gente, que não prejudicassem ninguém, mas que, ao menos e ao mesmo tempo, nos ajudassem a manter acesa a ilusão de dias melhores.

Quando esta troca de mensagens começou, antes de 2004, os desejos e os sonhos podiam até nem ser todos atingidos, mas o importante é que continuávamos a acreditar que o dia de amanhã seria sempre melhor. Assim, tudo se tornava muito mais fácil, porque havia uma esperança viva que nos ia animando.

Entretanto, deixei de te escrever com a mesma regularidade, pois o meu filho mais velho não quis mais acreditar em ti e a minha filha mais nova continua a acreditar piamente nos teus favores e nos de todas as fadas que a sua imaginação consegue ir magicamente recriando. No meu caso, estando assim dividido, não escrever não significa não acreditar nem precisar de ajuda, até porque o Natal tem de continuar a ser a festa da Família, da Paz e do Amor. O que acontece é que ando desconfiado em relação à Escola e à Educação,

pois o Estado obriga-nos a viver assim, de pé atrás...

Tudo parece pois diferente. Para além de uma vida mais desgastante dos adultos, as crianças não têm as suas escolas (muito menos perto de casa); há falta de professores (e de professores motivados); os idosos

rança, na vida social ou, sobretudo, na Educação. Em suma, quase todos vivem desiludidos num país em que se fala muito, se faz pouco por todos e muito para poucos.

De facto, se olharmos em particular para o "Estado da Educação", descobrimos que os pobres estão cada vez

Mesmo com um país em crise e com os governantes que se mostram incapazes para lidar com os problemas sérios, nada realmente se resolve. Só os pedidos retóricos de desculpa é que constituem novidade, sobretudo como reconhecimento das culpas e aceitação informal de que eles não conseguiram resolver os nossos problemas.

No fundo, como o nosso maior desespero tem a ver com descrença, a melhor solução mesmo é continuarmos a acreditar em ti... Pai Natal. E, assim como as crianças ainda inocentes, também nós te pedimos ajuda, para receber uma surpresa em que já pouca gente acredita: um trabalho que nos motive, uma vida mais calma, uma família unida, amigos verdadeiros, pessoas generosas e solidárias.

E é isto que realmente interessa: ver as crianças felizes, com saúde e bem sucedidas numa Escola Pública organizada; sentir que os idosos são bem tratados pela Família, nas unidades de saúde e de apoio social; saber que os trabalhadores públicos e privados estão a ser justamente remunerados pelo seu Trabalho; proporcionar Alimento para todos, em particular para as crianças e idosos que, por vezes, sofrem de fome silenciosa e de abandono; e, por fim, viver os nossos dias com Alegria, aceitando que não vivemos no melhor dos mundos, mas também não estamos no pior de todos...

Enfim, Pai Natal, aquilo de que precisamos é de um Natal de Paz e Bem, feito à semelhança de Francisco de Roma ou de Francisco de Assis, o primeiro e o verdadeiro educador das pessoas para a simplicidade de Ser Feliz na Natureza.

António Carvalho da Silva



vivem com muitas dificuldades (e estão cada vez mais solitários); as pessoas em geral andam cansadas com os excessos da crise, com as exigências do trabalho, com as carências do Estado na justiça, na saúde, na segu-

mais desprotegidos e os ricos sempre mais favorecidos. Ninguém se preocupa com os cidadãos que, todos os meses, têm de pagar mais impostos do ordenado ou receber menos dinheiro da sua pensão.



Clínica Médico - Dentária do Heroísmo

Direcção Clínica: Dra. Cláudia Moura

• ESTOMATOLOGIA / MEDICINA DENTÁRIA
Implantes / Ortodontia
Próteses / Branqueamento

* CLÍNICA GERAL / DOMICÍLIOS
• CIRURGIA / MEDICINA DA DOR
• CARDIOLOGIA / DIABETES
• OFTALMOLOGIA / OTORRINO
• ORTOPIEDIA
• PSIQUIATRIA / PEDOPSIQUIATRIA

• PSICOLOGIA
• NUTRIÇÃO / TERAPIA DA FALA
• ACUPUNCTURA / ENFERMAGEM
• CESSAÇÃO TABÁGICA
• OUTRAS ESPECIALIDADES



Rua do Heroísmo, 139-A
4300-258 Porto
Telef. 225 366 489

Próximo da estação
da Campanhã

Deseja aos seus estimados pacientes e amigos um Santo Natal e Feliz Ano Novo

CASA VARANDA

- Aluguer de quartos c/ aquecimento e TV
- Restaurante regional

*Deseja aos seus prezados clientes
e amigos um Bom Natal
e Feliz Ano Novo*



Tel. 253 391 966 • ERMIDA • 4845-072 GERÊS

Casa Almeida



- A maior
- A mais antiga
- A mais distinta
- A mais personalizada



Aos nossos clientes e amigos desejamos Festas Felizes

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês



Restaurante

Lurdes
Capela

R. Dr. Gomes de Almeida, 77
4845-067 Vila do Gerês
Tel. 253 391 208



*Festas
Felizes*

Talho do MANEL

Carnes Verdes e Salgadas

*Deseja aos seus clientes e amigos
Festas Felizes*



Tif. 253 351 284 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO



Boas Festas

ÓPTICA • 1

Póvoa - Vieira - Taipas - Cabeceiras

Fale connosco e depois vai ver!



Restaurante

Abadia



ESPECIALIDADES:

- Bacalhau à Abadia
- Rojões
- Papas de Sarrabulho
- Cabrito assado no forno



*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

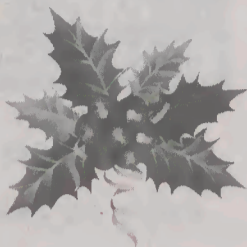
Salas c/ capacidade para 700 pessoas

Marcações pelo telefone 253 371 139

MINI-MERCADO E CAFÉ DA PONTE

De: Silva & Barbosa, Lda.

Aos nossos prezados clientes e amigos
desejamos FESTAS FELIZES



Paredes RIO CALDO

Telef. 253 391 177

OURIVESARIA E RELOJOARIA "Os Duques"

de José Esteves da Silva, Herd.^{os}

Ouro - Jóias - Pratas - Relógios

Todos os consertos garantidos



Boas Festas de Natal
e Novo Ano repleto de felicidades

Rua Dr. Artur Adriano Arantes - 4840 TERRAS DE BOURO - Tel. 253 351 585

PENSÃO E RESIDENCIAL O HORIZONTE DO GERÊS

De:

Nadir Maria Ribeiro Antunes

*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*



Quartos com Banho, Aquecimento e TV

Aberta todo o ano

TEL. 253 391 260 - 4845 GERÊS

Hermínio Manuel Carvalho e Silva



Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Cozinhas - Electrodomésticos
Agente autorizado da TV Cabo
Telemóveis para todas as redes

Tel. 253 647 462

4850 VIEIRA DO MINHO

JOSÉ FIRMINO

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS



*Deseja aos seus estimados clientes e
amigos Boas Festas de Natal e Ano
Novo Próspero*

PAREDES - 4845 RIO CALDO

TELEF. 253 390 140 - FAX 253 390 401

TELEM. 933 901 400

Farmácia Entre-as-Pontes Unipessoal

Direcção Técnica: Dra. Gisela Maria Amoreira Martins

*Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes*



Paredes - 4845 Rio Caldo - Tel. 253 391 485



Dias Gonçalves

TRANSPORTES DE MERCADORIAS, LDA.

TRANSPORTES DE ALUGUER E MADEIRAS
TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS



Aos seus estimados clientes e amigos

deseja Festas Felizes

Rua Irmãos de Sousa, n.º 62 r/c Esq. - Fraião - 4715-246 BRAGA

Valdozende - Terras de Bouro - 4845-040 GERÊS

Tel./Fax 253 371 234 - Telms.: 937 500 238 - 969 843 769

CASA VARANDA

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS - MINI-MERCADO

Cerdeirinhas • Tel. 253 647 090

MINI-MERCADO

*Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes*



Penedo • Telef. 253 647 501 • Vieira do Minho

Pensão Rio-Homem

Herdeiros de José Almeida Antunes

**CAFÉ - SNACK-BAR - RESIDENCIAL
CASAMENTOS - BAPTIZADOS - REUNIÕES**

*Desejamos aos nossos estimados clientes e
amigos um Santo Natal e Feliz Ano Novo*



Telefone 253 351 136

Av. Dr. Paulo Marcelino • 4840-100 TERRAS DE BOURO

Restaurante Varanda do Lima

Especialidades da Casa:

Posta à Mirandesa. Parrilhado de Peixe. Paelha. Cabrito da Serra de S. Lourenço

**Almoços . Jantares . Casamentos
Baptizados . Convívios**

*Aos estimados clientes e amigos desejamos
Festas Felizes*



Gandra - Soutelo - Telef. 253 322 794 - Alívio - Vila Verde



A Junta de Freguesia de Gondoriz

TERRAS DE BOURO

*Deseja aos seus estimados conterrâneos
um Santo e Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*



HE HOSPEDARIA EUFÊMIA ESPADA

*Deseja aos seus estimados
clientes e amigos um Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*



Quartps c/ WC privativo e TV

VIDOEIRO, N.º 29 - TEL. 253 391 245 - 4845-081 VILA DO GERÊS

CURIOSIDADES SOBRE O NATAL

- O peru de Natal foi servido pela primeira vez como prato principal da Consoada em muitas nações no ano de 1621, durante o dia de Acção de Graças, no estado de Massachusetts, nos Estados Unidos.
- O presépio foi uma criação de S. Francisco de Assis.
- As bolas natalinas surgiram para substituir as maçãs que eram colocadas nas árvores de Natal como enfeites.
- A figura do Pai Natal ou Papai Noel é uma homenagem ao bispo católico S. Nicolau, que presenteava as crianças pobres no século IV.
- A frase "Feliz Natal" pode ser usada em outros idiomas da seguinte forma: *francês* – Joyeux Noel; *inglês* - Merry Christmas; *alemão* – Frohe Weihnachten; *espanhol* – Feliz Navidad; *italiano* – Buon Natale; *polaco* – Wesolych Swiat.
- Cerca de 40% dos brinquedos dados às crianças no Natal são encomendados em Março.
- A estátua da Liberdade foi um presente de Natal dado pela França aos Estados Unidos da América.
- A música natalícia "Jingle Bells" foi a primeira canção entoada no espaço, no dia 16 de Dezembro de 1965.



Artesanato do Gerês

De: António Pimenta Sousa Carvalho



Todo o trabalho
em madeira

*Aos seus clientes e amigos
deseja Feliz Natal e Próspero Ano Novo*

AVENIDA 20 DE JUNHO, 45 - 4845-067 VILA DO GERÊS
TEL. 253 391 618 - TLM. 914 337 723

Fantasia de Natal

À ESPERA DAS CHAMAS DO MADEIRO

Os clarões avermelhados do entardecer desapareciam nas terras e nos céus longínquos, deixando motivos para que os ventos frios do nordeste começassem a soprar devagarinho nas orelhas teimosas e descobertas. As mãos trabalhadoras também pediam o aconchego das luvas, seguidas no apelo pelos joelhos sonolentos que se negavam a dobrar e pelos pés incomodados por supostas formigas que era preciso dispersar.

O balanço da ciranda aquecia os troncos humanos na limpeza da pouca azeitona colhida. Pouca, porque a mosca africana atravessara os mares e veio sugar a alma dos amargos e roxos frutos das oliveiras, que se apressaram a atirar-se ao chão, feridos de morte antes do tempo.

Uma nova claridade se desenhava a nascente, como se novo dia recomeçasse logo ao cair da noite. Mais uns movimentos da ciranda. Por entre as giestas que se tinham aliado aos troncos carcomidos das velhas oliveiras abandonadas pelos donos emigrados foi aparecendo um rosto deslumbrante. Assim um disco amarelo, com um sorriso alegre espelhado nas faces, onde sobressaiam os olhos arrebatadores e a boca sensual. Era mais uma lua. De todas aquelas que espiei ao longo da vida era a mais linda.

O resto do trabalho tinha de ser feito. Felizmente agora na companhia da lua, que a todos animava e abraçava com o manto do luar. Tarefas cumpridas, sacas atadas. As meninas tinham-se recolhido à aldeia, sem se deixarem apanhar pela frescura perigosa do relento. Mas não entraram em casa.

Um alarido ensurdecedor enchia as ruas. Os cães corriam a atirar-se aos tratores, unindo a voz látida ao clamor das buzinas. Nas janelas, vociferavam de júbilo as mulheres do povo. De crianças, nem pio. Apenas o reflexo brilhante das duas meninas forasteiras. Eram muitas carradas ambulantes de sobreiros mastodontes colhidos na serra e a caminho do adro da igreja. Iam amontoar-se frente ao

campanário para renascem no madeiro e se extinguiem nas chamas que tinham de aquecer o Deus Menino, seus pais e os magos que os pastores esperavam junto à gruta. Aí também as almas que estivessem de partida se aqueceriam e prosseguiriam a marcha para o repouso do ocidente.

Depois da meia noite, quando as filhós tiverem completado a ceia natalícia, toda a gente da aldeia vai assistir ao incendiar do madeiro e aquecer o corpo e a alma, na lenta combustão dos sobreiros.

Ao fim da madrugada, todos se vão encontrar, uns passos mais acima, dentro do vetusto templo. As caquéticas velhas desdentadas gritarão a uma só voz, muito desafinada:

Jazuz, Jazuz! Saudemos Jazuz!

Jazuz, Jazuz! Saudemos Jazuz!

Não há neste mundo

Prazertão jocundo

Que Jazuz Natal.

Jazuz, Jazuz! Saudemos Jazuz!

Jazuz, Jazuz! Saudemos Jazuz!

Será então que as duas outras e únicas meninas recentemente geradas e nascidas na aldeia irromperão igreja acima dando a mão ao pequeno Diogo, outro tesouro nado e criado na povoação. Na cerimónia festiva, perante o velho frade, aposentado aqui no sopé da montanha, armado de turíbulo em mãos, apostado em mandar o fumo do incenso para o Menino Jesus de barro, as três crianças que vão garantir a sobrevivência do povoado serão o ouro, o incenso e a mirra valiosíssimos mais que qualquer outro tesouro, ainda não explorado, que jaz nas entranhas da serra. Só depois deles os sobreviventes da aldeia irão, em lenta e trôpega fila indiana, beijar a argila do pé do menino.

Adelino Domingues

NATAL COM JESUS

Era uma vez um menino que gostava muito do Natal. Cresceu e percebeu que a única coisa que lhe lembrava o Natal era o presépio por debaixo da sua árvore de Natal. Prendas, luxos, roupas novas, gula quando o Natal era simplesmente um marco de lembrança, daquilo que deveria ser os restantes 364 dias.

Nesse dia, depois de jantar, foi para o seu quarto olhar o céu e pediu: - Querido Menino Jesus, ilumina os aventos como a Estrela iluminou Belém e aconchegou os pobres assim como a Família foi aconchegada nas palhinhas.

Uma chuva de estrelas alvoroçou o céu e dele emergiram muitas pombas que voavam em direcções opostas, procurando cada uma um lar.

Traziam no seu coração esperança, partilha e amor e, no seu canto, palavras doces para uma noite de NATAL.

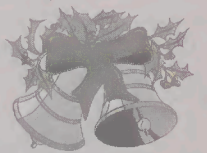
Noite Feliz

Noite feliz! Noite feliz!
O Senhor, Deus de Amor,
Pobrezinho nasceu em Belém.
Eis na lapa Jesus, nosso bem.
Dorme em paz, ó Jesus.
Dorme em paz, ó Jesus.

Noite de paz! Noite de amor!
Tudo dorme em redor,
Entre os astros que espargem a luz,
Indicando o Menino Jesus.
Brilha a estrela da paz.
Brilha a estrela da paz.



NATAL



José e Maria, aflitos,
Por a hora se apressar...
Segundo os sacros Escritos
A Encarnação vai-se dar...

Na estalagem de Belém
Ninguém os quis receber
Olharam-nos com desdém
E fizeram-nos sofrer...

Os pastores de Belém
Atónitos, perguntavam:
Se o Céu mandava alguém,
Alguém que há muito
esperavam

Na mangedeira deitado,
Entre mansos animais.
Estava um Deus humanado
Bem igual a nós, mortais.

Os sinos dobram, festivos,
Badaladas de alegria.
A celebrar entre os vivos
Menino-Deus que nascia.

A dormir naquelas palhas,
Mistério tão profundo!
Todo puro e sem falhas,
Eis o Salvador do Mundo!

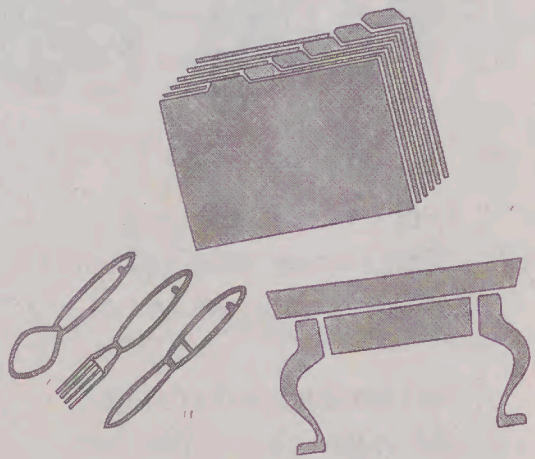
Uma noite longa e fria,
Pastores fazem fogueira.
Uma estrela refulgia,
Visível na terra inteira.

Os pastores bem notaram
Os rebanhos agitados...
Decerto, os lobos tentaram
Atacar, esfomeados.

Os Reis Magos vislumbraram
Uma estrela feiticeira...
Por sinal, não se enganaram
Em segui-la a noite inteira...

Cantemos com alegria
Neste dia sem igual.
Que esta minha poesia
Seja um hino ao NATAL!

José Cosme



Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários

José Maria da Silva Pereira e Filhos

*Deseja aos seus prezados clientes, fornecedores e amigos
um Santo Natal e Ano Novo repleto de felicidades*



CERDEIRINHAS

TEL. 253 647 224

4850 VIEIRA DO MINHO

TALHO NOVO

DE — *Avelino Joaquim Antunes Martins*



COMERCIANTE DE GADO VIVO



*Aos nossos estimados
clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Ano
Novo Feliz*



Paredes - Rio Caldo - Telem. 936.384.939 - 4845 GERÊS

RESTAURANTE RIOCALDO

De --- Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa

Especialidades:

Carnes na brasa, Pratos de Caça, Bacalhau à casa,
Arroz de cabidela, Parrilhada de peixe e marisco.

*Aos nossos clientes e amigos desejamos
Festas Felizes*



Bubaces de Riocaldo - Lobios. Telf. 0034/988 448 137

Café Uidoeiro

De: *Maria Fernanda Silva Dias*



Festas Felizes

SERVIÇO DE CAFETARIA E BAR

Tel. 253 391 352 - 4845 Gerês



DR. HOUSE
especialidades Italianas café

*Boas
Festas*



Rua Professor Carlos Teixeira n.º 4 - Edifício Olmar II
4850-521 Vieira do Minho
Tlm. 912 058 964 - Telf. 253 645 008

Pensão Manuel Pires



*Deseja
Festas
Felizes*

TELEF. 253 391 139
PEREIRÓ - VILAR DA VEIGA

Talho BENFICA

De:

Pedro Miguel Brás Lopes, Unipessoal, Lda.

Especialidades: Carne Barrosã e Cabrito da Serra

Aos estimados clientes e amigos desejamos
Festas Felizes



Largo do Terreiro, 204 - 4720-633 Bouro Sta. Maria - Amares
Telem.: 965 329 377 - Telef. 253 377 610



União de Freguesias de Chamouim e Vilar

TERRAS DE BOURO



Aos prezados conterrâneos residentes
e ausentes deseja

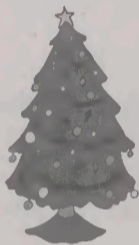
Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo



A Junta de Freguesia de Vilar da Veiga

TERRAS DE BOURO

deseja aos seus conterrâneos
um Santo Natal
e Feliz Ano Novo



A Junta de Freguesia de Rio Caldo

TERRAS DE BOURO

associando-se ao espírito solidário desta
quadra festiva, apresenta aos seus
estimados conterrâneos votos de um Feliz
Natal e Próspero Ano Novo.



A Junta de Freguesia de Balança

TERRAS DE BOURO

deseja aos seus
estimados conterrâneos
Boas Festas de Natal
e Ano Novo Próspero



ÁGUAS DO GERÊS
HOTEL, TERMAS E SPA



Este ano venha passar o seu Reveillon na montanha

Programa de 2 Noites

148€ por pessoa em Quarto Duplo/Twin

30 de Dezembro 2014

Check-In a partir das 14h00
Alojamento

31 de Dezembro 2014

Alojamento
Pequeno-Almoço

Actividades de SPA - opcional

Jantar no restaurante do hotel - «Refúgio do Gerês» - bebidas incluídas;
Oferta de Espumante e Uvas Passas à meia-noite
Animação Musical

1 de Janeiro 2014

Pequeno-Almoço Tardio/Brunch
Late Check-Out até às 14h00

Possibilidade de OFERTA de 1 Caminhada Guiada pelos Trilhos do Parque Nacional
Observação: Poderá realizar o programa entre 30/12 e 01/01 ou entre 31/12 e 02/01

A Empresa das Águas do Gerês
deseja aos seus estimados clientes e amigos Boas Festas



União de Freguesias de Cibões e Brufe

TERRAS DE BOURO



deseja a todos os seus conterrâneos
um Feliz Natal
e um 2015 repleto de prosperidades.

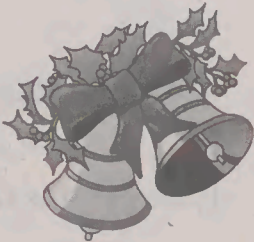




A Junta de Freguesia de Valdosoende

TERRAS DE BOURO

Apresenta a todos os seus prezados
conterrâneos votos sinceros de
Boas Festas de Natal
e Ano Novo Próspero.



A Junta de Freguesia do Campo do Gerês

TERRAS DE BOURO

Aos nossos conterrâneos,
desejamos Boas Festas de Natal
e Feliz Ano Novo.



TABUAÇAGRO

Comércio de Produtos Agrícolas, Lda.

Distribuidor das Rações PROVIMI



INTERADUBO

Batata de Semente - Sementes de Forrageiras

Sementes Hortícolas e Utilidades para a Lavoura em Geral

Preços para Revenda - Assistência Técnica Grátis para a Lavoura

*Deseja aos seus prezados clientes e amigos
Festas Felizes*



CERDEIRINHAS - 4850 VIEIRA DO MINHO - TEL. 253 647 219 - FAX 253 645 117



A Junta de Freguesia de Rossas

VIEIRA DO MINHO

Aos prezados conterrâneos residentes
e ausentes deseja
Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo



A Junta de Freguesia de Carvalheira

TERRAS DE BOURO



*deseja aos seus conterrâneos
um Santo Natal
e Feliz Ano Novo*



Funerária Casa Hortas, Lda

Deseja a todos os clientes e amigos um

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo



Serviços:

Auto Fúnebres únicos e modernos; Urnas de toda a qualidade; Trasladações de todo o País e Estrangeiro; Cremações; Sepulturas e Jazigos em Mármore e Granito; Tratamos de toda a documentação da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações; Tratamos de subsídios de todas as instituições estrangeiras; Todo o tipo de arranjos Florais; Serviço gratuito de água e café; Aquecimento e refrigeração de capelas e casas; Tenda Funerária para cobertura de cemitérios; Amplificador sonoro para projecção de som, Tanatopraxia; Fazemos Seguros de Funeral...

Sede: Rua 1 * N° 48 * Parada * 4845-023 Rio Caldo

Filial: Rua da Universidade * N° 16, R/C * Gualtar * 4710-057 Braga

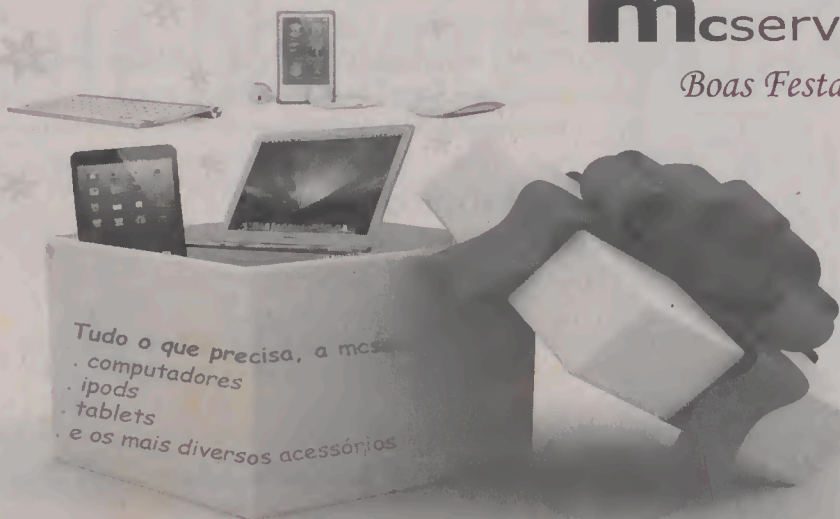
Tel.: 253 391 052 Fax: 253 397 050

Tlm: 914 659 474 * 916 996 323

funerariacasahortas@gmail.com * www.casahortas.com

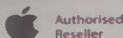
mcservice

Boas Festas



Tudo o que precisa, a mcservice
computadores
ipods
tablets
e os mais diversos acessórios

r. luis antónio correia, nº 70 braga | tel. 253 678 646
geral@mcservice.pt | www.mcservice.pt





Empresa Hoteleira do Gerês, Lda

Passagem de Ano

Gerês 2014 / 2015

Preços para alojamento + PA + Ceia de Fim de Ano + Reveillon

| 1 NOITE | |
|-------------------------------|------------|
| DUPLO P/PESSOA | 110,00€ |
| PARA 3.ª PESSOA (+10 ANOS) | 95,00€ A) |
| PARA 3.ª PESSOA (4 A 10 ANOS) | 47,50€ B) |
| SUPLEMENTO SINGLE | 20,00€ |
| 2 NOITES | |
| DUPLO P/PESSOA | 137,50€ |
| PARA 3.ª PESSOA (+10 ANOS) | 107,50€ A) |
| PARA 3.ª PESSOA (4 A 10 ANOS) | 54,00€ B) |
| SUPLEMENTO SINGLE | 37,50€ |
| 3 NOITES | |
| DUPLO P/PESSOA | 152,50€ |
| PARA 3.ª PESSOA (+10 ANOS) | 117,50€ A) |
| PARA 3.ª PESSOA (4 A 10 ANOS) | 59,00€ B) |
| SUPLEMENTO SINGLE | 35,00€ |

A) Quando o quarto passar a triplo
c/ maiores de 10 anos
B) Quando ocuparem o quarto dos pais

Programa

20.30 h. - Welcome Drink
21.15 h. - Ceia de Fim de Ano
Seleção de música gravada
e música ao vivo
23.00 h. - Início do Reveillon
00.00 h. - Passas e Champagne
03.00 h. - Chocolate quente

A Administração, Direção e Funcionários da Empresa Hoteleira do Gerês
deseja-vos um Próspero ano de 2015



Hotel Universal / reservasuniversal@ehgeres.com - Telf.: 253 390 220 / 917 890 361
Hotel das Termas / reservastermas@ehgeres.com - Telf.: 253 390 220 / 912 261 427
Hotel Apartamentos Gerês Ribeiro / reservasribeiro@ehgeres.com - Telf.: 253 900 060 / 912 261 428

Ceia de Fim de Ano

Welcome Drink/Buffer de Aperitivos

Mexilhoes recheados, Cocktail de Marisco, Sapateira Recheada, Camarão, Lagosta, Canapés de Salmão fumado, Caviar, Paté, Queijo Fresco, Folhados de Salsicha, Alheira, Rissois, Croquetes, Bolinhos de Bacalhau, Chamuças, Presunto, e Cubos de Melão

Menu

Consommé de Aves
Gambas Panadas com Salada a Universal.
Tornado à Maitre D'Hotel

Bolo Mil Folhas

Buffer de Sobremesas

Bolo Rei, Pão de ló, Torta de laranja, Pudim, Pudim Abade de Priscos, Tapioca, Aletria, Rabanadas, Pêra Bebeda, Maça Assada, Salada de Fruta e Centro de Fruta natural Manga, Ananás, Uvas, Banana, Kiwi, Maçã, Pêra e Laranja, Espelhos de Fruta Laminada, Tabua de Queijos.

Vinhos

Verde Branco e Tinto (Seleção do Hotel)
Maduro Branco e Tinto (Seleção do Hotel)

Digestivos

Whisky novo e de 12 anos, Aguardente Velha, Licores, Portos e Café

JUNTOS

CRIAMOS RELAÇÕES

DE FUTURO



PINTO LOPES
Mediação de seguros, Lda.

Largo Manuel Baltazar, Apt. 41
4610-113 Felgueiras
Telef. 255 318 250 / 1 / 2 / 3 / 4 / 5
Fax 255 312 273
E-mail: pintoledes@pinto-lobes.com
www.pinto-lobes.com



Felconta
GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Praceta do Foral, n.º 19 a 21, Apt. 94
4610-124 Felgueiras
Telef.: 255 923 848 / 255 311 227
Fax: 255 923 324
E-mail: felconta@sapo.pt
www.felconta.pt



FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808



Festas Felizes

HÁ MAIS DE 200 ANOS QUE PORTUGAL
CONFIAM NO MAIOR GRUPO SEGURADOR DO PAÍS.

Desde 1808 que protegemos o futuro das famílias, das empresas e do país, com uma oferta global de seguros que salvaguardam o património, a saúde e a reforma da maioria dos portugueses.



mecagrímimo
máquinas e alfiars agrícolas

*Aos nossos prexados clientes e amigos
desejamos um Panto e Felix Natal
e Próspero Ano Novo*



Kubota
Agricultura e Jardim

STAND:
Praça do Comércio, 27/32
4700-370 BRAGA
E-mail: mecagrímimo-1@hotmail.com

ESCRITÓRIO: 253 200 480
PEÇAS: 253 200 484
FAX: 253 200 489
TELEM: 916 865 650

OFICINA e PEÇAS:
Quinta do Carreiro, lote 7 - Frossos
4700-154 BRAGA
Tel: 253 673 004

Adelaide Hotel

DE — *Maria Adelaide Ribeiro*



*Aos nossos clientes e amigos desejamos
um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

VENHA À NOSSA PASSAGEM DE ANO

ABERTO TODO O ANO

Telefone 253 390 020

4845 GERÊS

Conto de Natal

MÁQUINA DE ESCREVER

Tudo tem um começo e um fim, como um sopro que se perde no infinito do vento norte ou uma nota musical que o músico elimina da partitura por não fazer sentido ou falta.

Observo, em silêncio cúmplice e recolhido, a máquina de escrever negra e já com letras em falta, que agora reencontro num canto abandonado do arquivo da repartição. Regresso quarenta anos volvidos, agora no papel de compositor musical famoso e reconhecido. O chefe, de fato novo e sapato preto imaculado, recebe-me reverencialmente e sorri para as fotos, que os jornalistas insistem em repetir.

Relembro cada canto daquele espaço rectangular e monótono. Do lado de fora da vidraça descortino meia dúzia de garotos em bicos de pé curiosos em me ver, com os narizes curiosos encostados ao longo vidro baço. Ao fundo, sentados, nos bancos vermelhos da avenida são muitos os idosos que depois de me verem passar reinventam memórias de quando eu ali vivi e trabalhei.

Recordo, enquanto o inenarrável chefe da Repartição fala à imprensa, o dia em que a minha mãe chegou a casa aos gritos de alegria a anunciar que o Sr.º Doutor me tinha arranjado um emprego na repartição, como escriturário de 2.º! *Emprego para a vida, repetia!*

Nunca soube como conseguira ela o favor do inatingível, austero e católico Sr.º Doutor, homem de Leis conhecido em toda a Serra Verde e até na cidade Maior. Por ser nova e viúva, nunca a minha mãe se livrou da fama de ter conquistado o meu emprego na alcova da casa de verão que o didacta possuía junto ao rio Bravo.

Tinha 18 anos, quando numa 2.ª feira às 09.00h, pontualmente, entrei pela primeira vez naquela repartição. Memoro que me esperava uma secretária de madeira já carcomida, com uma máquina de escrever, negra e imponente em cima, colocada rigorosamente a meio. Ao lado, um pequeno maço de folhas de papel azul, um lápis e uma caneta.

O Sr.º Doutor, recebeu-me friamente, lembrando-me, em voz alta, que jamais eu poderia decepcionar o esmero e o empenho da senhora minha mãe em ter conseguido aquele cobiçado lugar, com direito a férias e tudo! Os restantes funcionários, de cabeça baixa e solene, fingiam não ouvir a conversa e faziam de conta que

trabalhava. Os dias começavam, nesses dias, intermináveis e rotineiros.

A partir daquele dia passei a sentar-me no meu canto ama-nuense onde atravessava horas a fio sem ter nada que fazer, o que de resto também acontecia aos restantes funcionários. Apenas, quinzenalmente, as 2.ªs feiras inçavam de vivacidade, pois era dia de feira popular e havia sempre azáfama de registos, escrituras e certidões de



casamento.

Maquinalmente, chegadas as 17.30h arrumava a secretária e ia para casa. Uma vez por semana ia para a igreja tocar no órgão de sopro, o que acontecia desde os meus 10 anos de idade, altura em que o Sr.º padre Sertório dera conta da minha paixão desmedida e correspondida pela música. Em casa tinha ainda uma folha branca onde desenhara a preto e branco as teclas daquele órgão e onde por vezes atravessava a noite a tocar com a ponta dos dedos naquele papel, a imaginar os sons e a compor.

Na repartição, aos poucos fui-me dando conta que era possível obter notas musicais a partir do teclado da velha máquina de escrever e que inclusive a campainha anunciadora de final de parágrafo lhe conferia um ritmo sincero, discreto e único.

Comecei, então, a compor naquela velha máquina de escrever. Entrava mais cedo para a repartição só para poder teclar. Sempre que podia, inventava trabalho para ficar a sós, na repartição, após o expediente!

Compus dezenas de músicas nos dois anos que ali trabalhei até ser chamado a cumprir o serviço militar,

em Lisboa.

Na grande urbe descobri que a música estava naquela cidade à minha espera. Tive sorte e sucesso. Conheci as pessoas certas e em pouco tempo metade da cidade queria as minhas melodias e a minha vida passou a ser um ponto de partida de uma partitura sempre à espera de ser, plantada com notas musicais. Tons menores. Tons maiores. Oitavas!

afastar-me das câmaras e dos jornalistas. Invento uma ida à casa de banho do café Avenida. Encosto-me à parede branca e suja. Lavo a cara. Agarro-me ao fígado corroído pelo cancro. A dor, insuportável, varre-me o corpo e quase me atira ao chão. Engulo dois comprimidos de morfina.

Recupero mais tarde, a custo a lucidez e tranquilidade, no aconchego quente do carro que ruma para sul. Afago a máquina de escrever que me ladeia no banco traseiro do automóvel. Choro a minha mãe.

O teatro secular espera por mim. No camarim dou cor à minha face. A doença quer-nos magros, pálidos e amorfos, concluo e contrario! Subo o degrau, a caminho do palco maior, a custo, como se subisse ao cimo da Serra Verde. A orquestra espera, lúgubre por mim. Olho para o maestro, para o pianista e demais músicos. Observo que, a custo todos sustêm as lágrimas.

Sento-me no ponto central do palco onde numa mesa de madeira a minha máquina de escrever, absolutamente imaculada e a brilhar, me espera. Sento-me e dou sinal ao maestro. A sinfonia começa e os solos que faço com o som peculiar do teclado da máquina de escrever ganham cadência e expressão. O público, atónico, silencia o silêncio. Cinquenta e três minutos de concerto decorridos, até que a sonora campainha da máquina encerra a minha última sinfonia.

Não há tempo para ouvir as palmas do público que se levanta, pois o meu tempo ficou sem tempo. Olho para o tecto do teatro à procura de uma nesga de céu. Sinto que o fígado se partiu ao meio. As dores roubam-me os sentidos. Morro com os olhos tatuados na velha máquina de escrever. O tapete vermelho abafa a minha queda no chão. O público, urbano e natalício, permanece, sentado, quedo e mudo. O Maestro, desesperado, grita pelo meu nome.

Na avenida das Tílias, na perene Serra Verde, os velhos dos bancos do jardim finam como os dias. O Natal, por ali, desponta na lágrima furtiva da Santa padroeira que no silêncio fechado da velha e húmida igreja, procura entender o mundo e o sentido da vida.

O Natal morre, reflectido nas águas geladas que cobrem o chão de granito tosco que ladeia a capela e o fontanário e que, o luar transformou em espelho!

António Brazão

Gerês

Gerês Marathon muito participada

Com a participação de cerca de um milhar de concorrentes e condições atmosféricas favoráveis, a I edição da Gerês Marathon, realizada no dia 30 de Novembro teve, à última hora, uma alteração no local da partida pois, ao contrário do anunciado, e por razões de ordem logística, foi mudado das Pontes de Rio Caldo para a Vila do Gerês, onde se efectuou igualmente a chegada.

Com organização da Carlos Sá Nature Events, esta prova teve a participação de atletas de dez nacionalida-



des diferentes, designadamente Portugal, incluindo os Açores, Espanha, França, Holanda, Itália, Bélgica, Polónia, Noruega, Marrocos

e Brasil. A prova mais longa (42 km) foi ganha por Mihail Panayotov Lalev, atleta búlgaro do Sp. de Braga, que gastou 2 h e 55 minutos; nos

13 km, o primeiro homem foi José Pereira, do Capanense e a primeira mulher Cidália Novais, do mesmo clube de Fafe. Já a prova dos 9 km, no escalão masculino foi Alberto Cunha, da Ponte da Barca, enquanto que no escalão feminino a vencedora foi a nossa conterrânea Celine Landeira, da Ermida.

Em face do êxito registado nesta I edição da Gerês Marathon, a organização já iniciou diligências para tentar reunir patrocínios que possam permitir a realização da prova no próximo ano.

- A Paróquia de Vilar da Veiga vai promover no dia 21 do corrente, entre as 15 e as 17,30 h, no auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, nesta vila, a Festa Paroquial de Natal envolvendo todos os movimentos paroquiais.

O Gerês antigo

Em "As Águas Minerais do Gerez", separata da Revista Brotéria publicada no Porto em 1928, que temos vindo a transcrever nos seus aspectos mais relevantes, o Prof. Joaquim da Silva Tavares, depois de indicar os pontos da Serra do Gerês com maior interesse turístico naqueles tempos, passa a abordar o testemunho de Link, célebre botânico alemão do século XIX, de que já temos feito referência em edições passadas.

Escreveu ele: "Acompanhado do Conde de Hoffmannsegg, Link, nos alvares do século XIX, demorou-se no Gerez não menos de um mês, colhendo umas 130 plantas e muitos insectos, principalmente borboletas, estudados mais tarde por diferentes naturalistas e publicados em diversos trabalhos gerais.



A Ponte Feia

Na sua "Reise durch Frankreich, Spanien und vorzüglich Portugal", depois de falar de N. Senhora da Abbadia e do modo como um curioso lhe desarranjou e inutilizou o barómetro em Bouro, consagra Link uma boa parte do cap. VI (parte II) ao Gerez, descrevendo as suas belezas naturais, os costumes, o génio alegre dos habitantes, as nascentes das Caldas, as patranhas que os guias da Serra lhe quiseram impingir, o rústico das habitações desse tempo, as matas da Serra, o escalvado dos píncaros mais elevados, a caça da cabra montês, as cavalgadas, o pitoresco do Rio Homem, a multidão de répteis e muitas outras particularidades que seria longo enumerar. Eis as palavras que se referem ao Rio Homem:

"Nas proximidades da fronteira espanhola, corre um rio chamado Rio Homem, o qual vai desaguar obliquamente noutro que aí passa. Vêem-se aqui as ruínas de uma ponte romana e bastantes pilares de pedra que noutras eras aformoseavam a grande estrada construída pelos romanos. Estes vestígios da arte, encontrados nestas regiões ermas e agrestes, causam profunda impressão: as águas do rio, com a sua corrente impetuosa, não puderam em tantos séculos destruir as obras edificadas por aquele povo esforçado".

Noutra passagem, acrescenta: "Nas margens do Rio Lima recusaram-se os soldados romanos a seguir o seu general, por não quererem abandonar essa região, a que deram o nome de Lethes ou rio do esquecimento. Os rios Caldo, Homem e Cávado e outros desta província (Minho) merecem todos este nome; fazem-nos esquecer as nossas paisagens alemãs e mais ainda as inglesas".

A estas delicadas descrições de Link, tanto de apreciar na pena de um estrangeiro, ajunte o leitor mais estes períodos do primeiro botânico português, Dr. Júlio Henriques em "A Vegetação da Serra do Gerez" (1885): "Quem sobe das Caldas para Leonte e chega à Preguiça fica surpreendido com a formosa paisagem que descobre. Desde o apertado leito do rio, que se não vê, mas só se ouve, até aos pontos mais elevados, a floresta cobre tudo com uma espessa folhagem. Superior efeito produz a vegetação da serra, quando é observada da ponte d'Albergaria. Vê-se aí a serra cortada numas poucas de direcções por profundos vales e a encosta dos morros coberta de densíssima floresta, deixando apenas descobrir no alto rochedos imponentes pela grandeza e pela forma.

A paisagem é d'um efeito admirável junto à Ponte Feia. Uma extensa floresta de carvalhos, subindo a grande altura, acompanha a margem do Homem e é coroada por picos graníticos de forma nobilíssima".

(Continua)

Montaria ao javali infrutífera

A Associação de Caça e Pesca da Serra do Gerês, com a finalidade de alimentar as várias espécies cinegéticas existentes na sua área, acabou de proceder à criação de diversas sementeiras.

A mesma associação, organizou, em 22 de Novembro, uma montaria ao javali que se mostrou infrutífera por não haver sido abatido nenhum desses animais, apesar de terem sido avistados, à distância, alguns desses animais selvagens. No final, os participantes na montaria reuniram-se num jantar-convívio, servido num restaurante local.

Ceias de Natal

Dando cumprimento à tradição, o Grupo Desportivo do Gerês promoveu a sua habitual Ceia de Natal com os elementos da direcção, treinadores e atletas do clube no dia 14 do corrente, num restaurante desta vila.

Por sua vez, o Lar de S.to António de Vilar da Veiga realizou, no passado dia 16 deste mês, o seu convívio de Natal, participado pelos dirigentes, utentes e funcionários. Já o Agrupamento de Escuteiros "Pedra Bela" leva a efeito o seu Convívio de Natal no dia 20 do corrente, participado por dirigentes, escuteiros e familiares.

Obras de requalificação já começaram

Anunciadas já para antes da época termal passada, a não ser na Praceta Honório de Lima, para não perturbar o normal movimento dos aquistas, já que esse espaço fica mesmo em frente à Buvete termal, as obras de requalificação da Vila do Gerês, que compreendem também intervenções no rio Gerês e na Rua Miguel Torga, que liga a Arnassó de Baixo e a Chã da Ermida, já decorrem precisamente naquela praceta que ostenta o nome do grande benemérito e dinâmico sócio-gerente da Empresa das Águas do Gerês que foi Honório de Lima.

Orçadas em 391.314,00 euros, espera-se que tais obras de requalificação desta vila termal possam estar concluídas na próxima época termal, caso não surjam, até lá, quaisquer contrariedades. A ver vamos.



RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas



Boas

Festas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



Falecimento

No dia 1 de Dezembro, faleceu no Porto, a menina Maria Molarinho Carmo, de 18 anos de idade, aluna da Escola Superior de Economia e grande admiradora do Gerês. Era neta da D. Maria Leopoldina Almeida Lopes Molarinho Carmo (Mariazinha Lopes), a quem, tal como à restante família, apresentamos sentidas condolências.

PUB

Rio Caldo

Bar da Marina concessionado

Foram cinco as candidaturas à concessão da exploração do Bar da Marina, no Centro Náutico desta freguesia, tendo o processo da selecção das candidaturas saído facilitado já que uma delas era bastante superior às restantes.

A proposta vencedora foi apresentada por António Palhares com o valor de 1.101.99 euros, en-

quanto a mais baixa rondava os 650 euros.

O novo concessionário, responsável também pelo Bar da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Rio Caldo, deverá iniciar as suas funções no próximo dia 1 de Janeiro, embora contratualmente o possa fazer mais cedo, sem quaisquer encargos adicionais.



A Saúde que (não) temos...

A situação actual do estado da Saúde no concelho de Terras de Bouro é abordada, conforme os nossos leitores poderão verificar, na presente edição deste jornal, com a profundidade possível.

Fica claro, por isso, que a falta de médicos, quer no Centro de Saúde da sede do concelho, quer na Extensão de Saúde desta freguesia se fica a dever à falta de von-

tade política dos responsáveis pelo sector – Governo, Ministério da Saúde e ARS/Norte – que defendem, por razões meramente economicistas, que um médico será suficiente para dar assistência clínica a 10 mil pessoas. Ora como a população do nosso concelho não atinge esse número...

O carácter montanhoso e com acessos difíceis, a

população envelhecida com naturais dificuldades em se deslocarem parecem não ser levadas em linha de conta pelo Ministro da Saúde, que não é médico, por formação académica, mas economista e, como tal, a sua política são os números. Por outro lado, para colaborar na resolução do problema da falta de recursos humanos, o Município de Terras de Bouro

disponibilizou, há tempos a expensas suas, dois técnicos de Saúde para exercerem as suas funções na Extensão de Rio Caldo. Sabedora disso, a ARS / Norte deu ordens superiores para que tais técnicos cessassem imediatamente as suas actividades.

Será que para esses responsáveis o concelho de Terras de Bouro não conta?

Iluminação de Natal

À semelhança dos anos anteriores, a rotunda das Pontes de Rio Caldo por onde passa a maioria do trânsito que se dirige ao Gerês, S. Bento e outros locais do concelho, encontra-se adornada com uma simples mas vistosa iluminação de Natal, associando-se assim, ao ambiente festivo que se vive por todo o lado. Feliz Natal!



Convívios de Natal

A Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Rio Caldo realizou o seu habitual Convívio de Natal entre dirigentes e voluntários no dia 13 do corrente. Por sua vez, o Grupo Recreativo, Desportivo e Cultural da nossa freguesia promove idêntica iniciativa no dia 20 do mês em curso.

Família de Acolhimento legalizada toma conta de idosos acamados ou não



Boas Festas

Tlm.: 965 607 683 / 939 845 988

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Boas Festas



Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

Vilar da Veiga

Festa Paroquial de Natal

A Paróquia de Vilar da Veiga, vai levar a efeito, nos moldes do ano passado, uma Festa de Natal, pela qual, e para além da dinâmica própria do tempo natalício que se vive, pretende, congregando todos os movimentos e instituições ligados à Igreja.

Assim, no dia 21 de Dezembro, no auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, no Centro de Animação Termal da Vila do Gerês, muitos serão aqueles que para ali se hão-de dirigir, envolvendo-se no calor humano da festa e assistir às diversas actuações que os grupos da catequese, grupos corais, escuteiros, meninos da creche, utentes do Lar etc., levarão a efeito, numa autêntica partilha de valores, saberes e improvisos.

Programa:

- 15h00 – Recepção
- 15h15 – Actuação dos meninos da creche Traquilândia
- 15h30 – Actuação dos utentes do Lar do Centro Social de Vilar da Veiga
- 15h45 – Intervenção do Grupo Coral do Gerês
- 16h00 – Grupo de Catequese da igreja paroquial
- 16h30 – Agrupamento de Escuteiros 1364 – Pedra Bela
- 17h00 – Grupo Coral da igreja paroquial
- 17h15 – Grupo de Catequese do Gerês/Ermida
- 17h45 – Encerramento

Gerês Marathon na Ermida



Impossibilitado de comparecer por motivos da organização do Gerês Marathon, o ultramaratonista Carlos Sá, responsável pelo evento, não pôde comparecer, como estava previsto, nesta aldeia, no dia 29 de Novembro. Contudo, um grupo de meia centena de participantes e acompanhantes da prova deslocou-se até a este lugar, onde lhes foi proporcionada uma visita guiada ao lagar tradicional do azeite e uma prova de mel, chá e licores caseiros. Assistiram também, ao cair da tarde, à Chegada da Réis, após o que assistiram a uma “desfolhada tradicional” e à cozedura da broa de milho, actos que antecederam a refeição típica, ao preço de 5 euros por pessoa, em que não faltaram a suculenta sopa do pote, a broa de milho, a bôla de “entre-lenha” e o verdasco para quem o desejasse.

No dia seguinte, em que se realizou a prova do Gerês Marathon, constituiu motivo de satisfação e orgulho para esta aldeia comunitária o facto de na prova dos 9 kms, no sector feminino ter saído vencedora a jovem ermidense Celina Landeira (gravura), a quem felicitamos pela vitória alcançada.

Cá por casa...

No dia 5 de Dezembro, faleceu entre nós a sra. Rosária da Conceição Fernandes Fonseca, que contava 77 anos. Que descanse em paz.

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Festas Felizes

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Este Natal vamos oferecer
um presente a quem mais precisa.
O nosso planeta.



O Crédito Agrícola quer estar sempre perto dos seus Clientes, partilhando os seus desejos e preocupações. Este Natal não é exceção. O nosso planeta precisa da nossa ajuda e todos podemos colaborar. Nós damos-lhe uma ideia. Recicle os plásticos, cartões e papel de embrulho dos seus presentes, poupando toneladas de papel e reaproveitando os recursos do planeta. Esse é o verdadeiro espírito natalício, ajudar quem mais precisa de nós. Em nome do Crédito Agrícola queremos desejar a todos um Natal muito Feliz e um Bom Ano

[Desenho de Sara Gonzalez Perdigão Marques, 9 anos de idade. Filha de Luis Miguel Marques - Caixa de Crédito Agrícola de Entre Tejo e Sado - Balcão Montijo.]

linha directa 808 20 60 60 www.creditagricola.pt



Crédito Agrícola
Um grupo ao seu lado.

Lobios

Rede de Museus no Xurés prestes a abrir

O Parque Natural do Baixo Lima – Serra do Xurés irá inaugurar, antes do final do corrente ano, uma rede de museus que irão funcionar como centros de recepção de visitantes nos municípios de Lobios, Entrimo, Bande, Calvos de Randin, Lobeira e Muíños.

Esta iniciativa faz parte do projecto transfronteiriço “Princípios, Políticas e Práticas para a Valorização

do Parque Transfronteiriço Gerês – Xurés (Projecto Valor Gerês – Xurés) em que participaram os seis municípios ourensanos acima referidos bem como as seis câmaras municipais que integram o Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), este empreendimento representa um investimento na Província de Ourense da

ordem dos 1,3 milhões de euros, dos 1,8 milhões do custo total do projecto que incluiu seis edifícios (recuperados ou feitos de raiz), tendo cada um deles uma temática própria: a romanização em Bande, o Couto Mixto em Calvos de Randin, a geomorfologia e a paisagem em Entrimo, a etnografia em Lobeira, a flora em Lobios e a água em Muíños.

Emigrantes reformados

Pela Coordenadora Nacional Galega foi constituída no passado dia 8 de Novembro, em Bande, uma Plataforma dirigida aos emigrantes regressados das comarcas de Celanova e Baixa Limia, para lutar contra as multas que a Agência

Tributária (Fazenda Pública) está a fazer contra aqueles emigrantes que recebem uma pensão do estrangeiro e que, por desinformação ou desconhecimento, não fizeram em Espanha a declaração da importância recebida.

Manuel Dominguez e José Lois Leirós são os membros da coordenadora que estão a colaborar com os pensionistas afectados desta comarca na defesa das multas impostas pela administração que consideram uma ofensa aos emigrantes.

Magustos

A abundância de castanhas produzida na presente temporada favorece que a proliferação de magustos, especialmente nas zonas rurais, adquira um elevado índice de manifestações gastronómicas desse produto. Assim, algumas asso-

ciações de Lobios e uma parte das casas comerciais do ramo da hotelaria, obsequiam pela data do São Martinho, os seus clientes com as castanhas assadas, acompanhadas de chouriços, bacon, pão e vinho. Desde há alguns anos a esta

parte, também as Câmaras Municipais da nossa região, institucionalizaram, entre outras, a festa do magusto na qual participam boa parte dos seus municípios.

Polidesportivo antigo em questão

Durante o inverno do ano passado, o temporal derrubou uma das paredes do poliesportivo antigo de “O Paraño”, que na altura era utilizado para arrumação de ferramentas e garagem de veículos municipi-

país. Passado um ano, as obras de recuperação daquele espaço continuam paradas pela polémica suscitada entre alguns proprietários de terrenos naquela área, que reclamam a destruição completa do edifí-

cio e fazer ali um parque de estacionamento contra a decisão municipal da necessidade de recuperar o edifício para os fins que está a ser usado.

Plano Hidrológico

Dentro do marco europeu da política de águas, a Confederação Hidrográfica está a elaborar um processo de revisão do Plano Hidrológico da parte espanhola da Demarcação Hidrológica Minho-Sil (revisão 2015).

Neste processo, a administração achou conve-

niente contar com a participação pública para avançar conjuntamente para uma responsabilidade compartilhada face ao objectivo comum de promover uma gestão responsável da água.

Estiveram presentes na referida exposição, D. Carlos Guillermo Ruiz Del Portal, chefe do departa-

mento de Planificação Hidrológica e D. Emilio Esteban Rodríguez, chefe da Área de Planos e Estudos. O colóquio foi moderado pelo Presidente da Confederação Hidrográfica Minho-Sil, D. Francisco Marin.

Festa do pão do Baixo Lima



Recuperar as antigas tarefas dos meios rurais, os trabalhos comunitários, as refeições de convívio e transmitir esses saberes e sabores às novas gerações foi o objectivo da Festa do Pão do Baixo Lima organizada, no dia 6 do corrente mês, pelas associações Pereira Adiante e Halcones Culturales na aldeia de Pereira, a porta de entrada no Parque do Xurés, em Bande.

De manhã cedo, os mais madrugadores trataram de acender o forno e preparar as bras onde, por volta do meio-dia, se começaram a cozer os primeiros bolos, pães, empanadas e pizzas para os mais jovens.

Ao longo do dia, não faltaram as tradicionais barracas de venda de pão e de artesanato, música tradicional pela Banda de Gaitas da Lobeira e muita animação.

CA Crédito Agrícola
Um Grupo ao seu lado



Festas Felizes



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

É NATAL!

Feliz Natal e Próspero Ano Novo para todas as pessoas de boa vontade.

A Magia do Natal

Os Almeidas eram uma família numerosa e ilustre, economicamente bem arrumada, que vivia numa ampla casa numa zona agrícola dos arredores do Porto. Tinham uma propriedade onde se cultivava o vinho verde, com uma produção anual a rondar a meia centena de pipas, e mantinham um numeroso rebanho de grandes ovelhas leiteiras, pelo que também se dedicavam à produção de queijo de ovelha, muito apreciado nestas terras do Norte. O senhor João Almeida, banqueiro de profissão, era também o responsável máximo pelos trabalhos da Quinta do Natal, assim chamada em homenagem a um antigo Almeida célebre, nascido nesse dia.

É óbvio que o senhor Almeida estava quase sempre ausente e por isso delegava toda a responsabilidade dos trabalhos da quinta no senhor Cunha, um empregado de confiança com muitos anos a servir na casa. Isto, porém, não queria dizer que o patrão vivesse todo votado aos negócios do Banco e alheio ao que se passava na propriedade. Não, este homem não era assim. Se aceitou a não responsabilidade nos dois lados, em ambos cumpriria as suas obrigações, custasse o que custasse.

Na propriedade dos Almeidas tanto o vinho como o queijo eram de alta qualidade, porque os trabalhadores estavam consciencializados para trabalhar com perfeição. Assim, desde a poda, vindima e feitura do vinho na adega, passando pela alimentação das ovelhas, tosquia, ordenha e refrigeração do leite na fábrica, tudo era devidamente planeado e executado com requinte. Depois as instalações estavam abertas a visitas guiadas periódicas, e os visitantes o que mais admiravam ali era a limpeza de tudo e de todos. Claro que toda esta política de limpeza e qualidade de trabalho tinham um fim: publicar os seus produtos. Publicidade esta que estava a dar frutos, pois tanto as vendas de vinho como de queijo continuavam a subir no mercado local e nacional. No entanto, por precaução e para garantir um escoamento mais estável dos seus produtos no futuro, o senhor Almeida entendeu começar a exportar parte da produção, sobretudo para os mercados do Brasil e de Angola.

O casal Almeida, senhor João e D. Lídia, cuja

feita de casamento se tinha realizado há cerca de 25 anos, num dia de Natal, seguindo a tradição de seus antecessores, tinha um rancho de 6 filhos. O mais velho, Luis, de 23 anos, cursava medicina na Universidade do Porto. A Adélia, 21, tinha escolhido belas artes na mesma Universidade. O José, 19, optou por direito e estava a

precisamente nesta altura que os trabalhadores apareciam na quinta para iniciar o dia. O portão abria sempre, pontualmente, às 8:00 da manhã. E uma vez dentro, cada qual seguia o seu destino, uns para as lides do campo, outros para a feitura de queijos. Às 8:30 da manhã, tudo começava a girar no domínio dos Almeidas.

por mais de uma vez, esta sua preocupação. Certa manhã em que a viu, mais uma vez, com todas aquelas tremuras, o senhor João, não se pôde conter e disparou, com firmeza:

«Lídia, não sejas teimosa, por favor não adies mais a tua visita ao médico.»

«Tens razão – respondeu ela, decidida – Espere

doença Parkinson's.» «No entanto» – acrescentou, a sossegar – «hoje em dia, já há bons remédios que neutralizam os efeitos da doença. E se continuar entregue aos cuidados do dr. Ferreira, lhe garanto que está em boas mãos.»

Os Almeidas regressaram a casa pesarosos e tristes, focados naquela estranha doença acerca da qual não sabiam muito, mas o bastante para os deixar apreensivos. Claro que estavam preocupados, até porque esta era a primeira anomalia grave que se dava na família. Resolveram, pois, ocultar tudo a todos, até que a certeza fosse certa, isto é, até ouvir da boca do neurologista a confirmação deste diagnóstico desagradável.

O dr. Amado Ferreira recebeu-os no seu consultório na manhã do dia seguinte. Ouviu atentamente D. Lídia falar do que sentia, fez alguns pequenos testes às reacções das pernas, dedos das mãos e dos pés e outros. Mandou-a dar uns passos para a frente e para trás, e depois andar dum lado para outro. E após ter-lhe feito algumas perguntas, desabafou:

«Sim, minha senhora, você tem a doença Parkinson's.»

E continuou:

«É uma desordem degenerativa do sistema nervoso central. Os tremores, tão característicos desta doença, são o resultado da morte das células produtoras de dopamina no cérebro. Trata-se duma doença progressiva e que afecta sobretudo os movimentos dos membros do corpo. Nos primeiros anos, tomando os remédios apropriados, não a incomodará muito. Vou, pois, receitar-lhe esses medicamentos, que começará a tomar amanhã e jamais em sua vida deixará de os tomar.»

O casal regressou a casa com mistos sentimentos. De pessimismo, porque a paciente, afinal, contrairia uma doença grave e era a primeira contrariedade séria que acontecia na família; optimismo porque, segundo a perspectiva dos dois médicos, havia esperança de que a paciente iria continuar a disfrutar de boa qualidade de vida.

O Natal, dia especial naquela casa, aproximava-se rapidamente e o casal Almeida não tinha outra alternativa senão escolher essa data para divulgar, oficialmente, a má notícia aos filhos, empregados e amigos. O senhor João encarregou-se de organizar o plano e chamou o senhor Cunha para o ajudar. Pô-lo a par de tudo, embora ele já de tudo ou quase tudo soubesse, e nos dias seguintes alinhavaram o que iriam fazer. Ficou decidido haver ceia de Natal, como de costume, para todos, família e empregados, e no final todos se juntariam à volta de D. Lídia para a cumprimentar. A grande festa após a ceia de Natal seria cancelada.

E assim se fez. Tudo correu como planeado. Na ceia já não se notou a euforia do costume, pois já corriam rumores de que a senhora se não sentia bem, e depois quando o senhor Cunha leu a sua mensagem no fim da ceia, todos receberam a notícia com tristeza, alguns mesmo com suspiros abafados. A saudação e cumprimentos à D. Lídia abriram com muita emoção quando o casal se abraçou, seguido dos 6 filhos que, um a um, beijaram a mãe oferecendo-lhe um ramo de flores. E depois, todos os empregados se abeiraram dela e conversaram, choraram e até riram durante muito tempo.

José Cosme



tirar o curso em Coimbra. Depois vinham a Filomena e o Gaspar, respectivamente 17 e 15 anos. E por fim, um pouco mais atrás, a Anabela de apenas 12 anos. Ah, e havia ainda dois cães. O Carqueja, um Castro Laboreiro, puro sangue, que a todos fazia rir com as suas piruetas e brincadeiras. E a Anabela gostava muito de o ver a apanhar no ar um disco em plástico, que ela lhe atirava com toda a força para longe e para o ar. O outro cão, o Casqueiro, mais pequeno e mais leve, era um rafeiro veloz que gostava muito de perseguir os coelhos que se escondevam nos matos da bouça. Este era o ídolo do Gaspar, que queria a toda a força ter uma arma de caça e ser caçador, quando fosse grande.

A vida desta família, cheia de energia e juventude, explodia logo de manhã cedo à volta da grande mesa da cozinha, onde todos se sentavam para o pequeno-almoço. Eram momentos de descontração, que por vezes degeneravam em impertinente barulho, o que levava um dos pais a ter de intervir. Imediatamente após esta refeição, o senhor João Almeida saía de automóvel para o banco, onde era director. Era também por esta altura que todos aqueles rapazes e raparigas se ausentavam para a escola, procurando cada qual o seu respectivo transporte. E enquanto uns partiam, outros chegavam, pois era

Durante o dia, aquela residência ficava vazia e em silêncio. Silêncio que contrastava com a alegria efusiva daquela algarraviada matinal do pequeno-almoço. Depois, só a silhueta alta e magra de D. Lídia se via a andar dum lado para o outro, fazendo recomendações às criadas, Berta e Idalina, entregues às limpezas e outras actividades da casa. Pela tarde, os estudantes começavam a regressar, a começar pelos mais novos, mas agora ficavam separados uns dos outros, no local do trabalho remunerado escolhido por cada um.

E era esta a rotina quotidiana desta família exemplar. Apesar da juventude reinante, não havia dissensões ou desaguiados sérios entre eles. E quando, esporadicamente, rebentava qualquer celeuma, logo havia quem acudisse a apagar o fogo e tentar sanar o desaguiado.

Estávamos já em meados de Novembro e a senhora Lídia Almeida, mulher muito dedicada ao marido e aos filhos e muito gentil para com os empregados, alguns dos quais a tratavam por mãe, começou a sentir-se mal. Não tinha dores nem sofria fosse o que fosse, mas sentia uns estranhos sintomas no corpo, uns tremores nas mãos que se repetiam, e isto desde há já umas boas semanas. Claro que vivia preocupada e já tinha confidenciado ao marido,

um pouco mais, pois quis dar tempo ao tempo, mas agora não posso continuar mais nesta incerteza.»

E pegou no telefone e marcou consulta com o dr. Várzea, médico da família, já para a manhã seguinte.

No dia seguinte, às 9.00, D. Lídia e o marido davam entrada no consultório do Dr. Várzea. Momentos depois, ele entrava.

«Bons dias, amigos, então o que os traz por cá?»

D. Lídia explicou, tin tin por tin tin, quais os sintomas da doença. O médico ouviu-a com a máxima atenção. Fez-lhe algumas perguntas, e após um punhado de simples testes à reacção do sistema nervoso, revelou:

«D. Lídia, a certeza vai a ter amanhã da boca do dr. Amado Ferreira, que é neurologista. Porém os indícios são de que sofre da

PADARIA UNIVERSAL

de *António José Fernandes*

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei



Festas Felizes

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

Pinceladas políticas

Encontrando-nos na recta final de 2014, é hora de lançar breves notas, relativamente ao presente ano, e fazer previsões sobre alguns dos nossos políticos.

Cavaco Silva: O chefe de Estado cometeu um equívoco clamoroso, que marcou o ano de 2014, ao dizer que os portugueses podiam "confiar no Banco Espírito Santo". Passados dez dias, deu-se o colapso do banco. É deveras preocupante chutar para a bancada, num jogo tão importante.

Passos Coelho: As verdadeiras reformas estão por fazer, continua a exigir pouco dos seus ministros (ninguém percebe porque ainda arrasta na lama, nomeadamente, Nuno Crato), e o cumprimento do défice para 2015 será conseguido à custa da redução de apenas 4% da despesa. Aliás, Portugal foi, percentualmente, o país intervencionado que menos cortou na despesa. Assim, é fácil governar.

Paulo Portas: Ainda está a tentar sacudir a sua irrevogabilidade assumida em 2013. Sofrerá sérias consequências, no próximo acto eleitoral, da sua atitude pouco séria e honesta.

Paulo Macedo: Na actualidade, é, de longe, o ministro mais competente do Governo. Não é todos os dias que vemos um ministro enfrentar, sem medo, a poderosa indústria farmacêutica. Não é todos os dias que vemos um ministro saber negociar, e também não é todos os dias que vemos um ministro a passar mais tempo nos gabinetes, a trabalhar, do que a dar entrevistas.

Miguel Macedo: O mais político dos ministros teve uma saída digna e honrada, levando ao disparo da sua credibilidade política. Um político deste nível tem de voltar à linha da frente.

António Costa: A fasquia não poderia estar mais alta: é visto como o D. Sebastião. A sua enorme experiência política poderá trazer significativos consensos, o que me leva a acreditar que, se for eleito, conseguirá cumprir a sua missão.

Jerónimo de Sousa: Nos últimos anos, o PCP

destacou-se pela profunda renovação dos seus quadros dirigentes. Um partido rejuvenescido!

Catarina Martins: Não convence. O barco continua a balançar, e o pior vem aí: eleições legislativas, no próximo ano.

Durão Barroso: Regozijei-me ao ver um português a avançar para a liderança da Comissão Europeia mas, depois, revoltou-me vê-lo como um dos principais impulsionadores da brutal austeridade que nos arrasou.

António Guterres: Está mais virado para Nova Iorque do que para Belém. Pudera! O cargo de secretário-geral da ONU é prestigioso, enquanto que a nossa política, no momento actual, não é particularmente entusiasmante. Se não for para a ONU, será, obviamente, pressionado pelo PS.

Rui Rio: Liderança do PSD ou eleições presidenciais de 2016? Acredito que será o substituto de Passos Coelho, no partido "laranja".

Marcelo Rebelo de Sousa: Desejado por muitos portugueses, penso que só progredirá para as presidenciais, se Guterres rejeitar avançar.

Mário Soares: Fez 90 anos. Amado por uns, odiado por outros, a verdade é que é um dos pais fundadores da nossa democracia. Bem mais marcante que as afirmações polémicas, nos últimos tempos, é o seu longo passado político.

António José Seguro: Ferido depois de um duro combate contra Costa, acredito que não voltará, tão cedo, à vida política. Aprecio a sua seriedade e integridade.

José Sócrates: Vamos deixar a justiça fazer o seu trabalho, no entanto, a forma como o antigo primeiro-ministro foi detido deixa-me bastante preocupado. De realçar que é inocente até ser considerado culpado em sentença judicial condenatória transitada em julgado.

Perante este cenário, e como é possível verificar, o ano de 2015 promete ser explosivo...



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

opinião

Justiça? Onde está ela?



OSVALDO FERREIRA LEITE

Diógenes de Sínope, cujo estilo de vida encarna o ideal cínico, foi filósofo Ateniense. Ao seu nome, a tradição junta factos que definem este ideal, tais como o de ter escolhido um tonel por morada ou o de andar com uma lanterna acesa em pleno dia, procurando nas ruas de Atenas quem merecesse o qualificativo de **HOMEM**.

Com esta actuação, pedagógica, original e criativa, Diógenes, pretendia condenar a situação concreta de Atenas do século IV e apelava à virtude e honradez ao viver segundo a natureza. O homem que Diógenes procurava, de lanterna acesa, durante o dia caro leitor, deveria ser o espelho da verdade, da solidariedade, da equidade.

Nada mais intemporal. Ora, hoje, bem podia em circunstâncias várias da nossa vida social recorrer à sua lanterna. É que, mesmo dezassete séculos volvidos, a natureza humana não mudou muito.... senão nada. E nunca tanto o homem é o lobo do homem alheio como vive aos princípios da igualdade, da justiça, da responsabilidade e da verdade e aos problemas ambientais do modelo sócio-económico, da família, da pessoa humana.

Diariamente, os casos de irresponsabilidade, alheamento e malvadez humana abundam. Crianças maltratadas, abusadas sexualmente, violentadas, famintas, com falta de assistência médica, subnutrição, vítimas da guerra ou da fúria da natureza como a que acabámos de assistir no Haiti e não só!

Em muitos casos a sobrançeria e indiferença com que os países ricos tratam os menos desenvolvidos, chegando mesmo a explorar e marginalizar, extorquindo-lhes os seus recursos naturais. E os governos também....

Então, no que à vida política diz respeito e concretamente no nosso país, salvo raras e honrosas excepções, mesmo com um milhar de lanternas bem acesas, qualquer Diógenes dificilmente encontra, por essas ruas do país, um político que mereça o qualificativo de **HOMEM**. Ou estarei equivocado? Basta recordarmos os períodos pré-eleitorais e as torções e distorções que a maior parte deles têm de fazer para ganhar votos e conquistar o poder (pensam eles). Já o aqui abordámos. Recordar-se, caro leitor?

A honra, a verdade, a honestidade, a lealdade, a verticalidade, pouca cotação têm no mercado de valores pré-eleitorais, porque fundamentalmente é necessário confundir princípios, baralhar valores, aliciar consciências, o que torna muitos políticos em fazedores de quimeras e vendedores de sonhos e ilusões. Depois, eles sabem que sempre escapam à esforçada e forçosa condição de pagadores de promessas.

Assim, mesmo sem Diógenes e sem lanterna, é caso para que todos, façamos um juízo de valor e interroguemos o poder político instalado: Justiça? Onde está?

Valha-nos ao mesmo que ela já vai dando sinais de si...

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

Ponto de Vista

Tudo mudou...

Quando toda a gente produzia bens agrícolas e comia da sua lavoura, clamava-se que se tinha de acabar com a agricultura de subsistência porque era ruínosa, não dignificava o país, escravizava as gentes. Enfim, numa mentalidade pobre, passámos a ser ricos.

Nos tempos em que as pessoas criavam o seu porqueto e enchiam a salgadeira para o governo da sua casa, indo às feiras vender os recos de que não necessitavam, sempre arranjavam algum dinheiro para fazer face a outras despesas domésticas. Da mesma forma, e para a mesma utilidade, se procedia com o gado bovino. Compravam-se bezerros, criavam-se e antes de acabar a sua dentição de leite e, de alguma forma, os terem domesticado para o trabalho, vendiam-se para se repetir, mais uma vez, outra criação.

O diferencial entre a venda e a compra era sempre um bom valor que dava, naquela altura, para muita coisa. Outra melhor forma era quando as crias nasciam lá em casa e era tudo lucro. Aproveitava-se para almoçar na feira, com a louça toda lavada na mesma água, mas ninguém morria por isso. Outros tempos...

Dessa maneira, havia a necessidade de se cortar mato para cama dos animais, donde saía o estreme para engordar as terras, não havendo necessidade de fertilizantes químicos, que só "queimam" as terras, e donde naturalmente saíam culturas biológicas que nos davam alimentos de raro sabor e boa nutrição. A par de tudo isso, conservavam-se as madeiras, desenvolviam-se os pinhais e não havia a propagação de incêndios que há hoje.

As feiras proporcionavam também a troca de conhecimentos para melhor proveito agrícola, faziam-se amizades e os negócios davam ocupação, davam trabalho e permitiam uma convivência que arredava neuroses e não havia necessidade de recorrer a psicólogos. Nas feiras havia chás para tudo. Só não havia, como agora, produtos "made in China"...

Foi assim que se viveu, era assim que se vivia. No provérbio "A boca é que ensina as mãos", não pode haver verdade maior. Perante a nossa realidade de pobreza, e se não queremos morrer de fome e na miséria, algo em nós tem de ser alterado.

Já começámos a cultivar quintais e a produzir hortinhas, por agora muito pouco, embora melhor que nada, para fazer faxe ao que já chegou e ao que está para chegar.

Temos que nos virar também para a pecuária, hoje mais complicada, é certo, com tanta autoridade sanitária. Mas têm de abrir mão dos seus gabinetes e irem para o campo sem burocracias e na prática, ensinar o que deve ser feito para, com sanidade adequada, voltarmos ao antigamente.

Precisamos de incentivos para que possamos apresentar os melhores exemplares de gado nas feiras para melhor rendimento. Temos necessidade que os vampiros tenham outras fontes de alimento sem que sejam sempre os mesmos seres humanos a ser sugados.

Todos, onde for possível, temos de arranjar recursos para sobrevivermos e ajudarmos esta calamitosa pátria a sair dos buracos escuros e nauseabundos, sem fundos, de que somos vítimas sem culpa nenhuma. Também sabemos, mas é o risco que temos de correr que, quanto mais temos, mais somos roubados. Roubados por quem dita as leis para o efeito; roubados por quem a justiça não condena.

Mas como podemos querer outra coisa se começaram a chamar aos roubos, desvios; aos desvios, buracos; às mentiras, encobrimentos; aos encobrimentos, salvaguarda da grei?!

Doutra forma temos de pensar se não queremos morrer de fome porque não podemos mais olhar para as mãos do Estado. Temos de dar a volta ao nosso contexto!

A.Lopes de Almeida

Flash

Os portugueses e as portuguesas vão viajar mais este ano no "Reveillon", ainda que a preços mais altos e para os destinos preferidos de sempre, maioritariamente.

De acordo com um alto responsável da Associação Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo (APAVT), há destinos turísticos já esgotados há bastante tempo o que, no fundo, poderá significar que, afinal, a propalada crise económico-financeira que se está a registar em Portugal, no mínimo, não será para todos...

AD

◆ Continuação da pág. 16

A falta de médicos deve-se a opções políticas

Sem autoridade, sem competências e incompetentes, sem autonomia, veículos de entupimento das decisões emanadas pela ARS Norte e, como todas as estruturas que não têm assunto, nem sabem para que servem e o que fazer, ocupam-se com o acessório e o fútil.

- Com frequência, e segundo consta, tem afirmado que, logo que surja a oportunidade, vai "pregar p'ra outro lado". Isso tem a ver com cansaço, desapontamento ou falta de condições?

- A destruição dos Centros de Saúde teve, na nossa região, como um dos objectivos centrais, o encerramento de praticamente todos os serviços de atendimento de situações urgentes. Os governos do Sócrates e do Passos/Portas fecharam o SAP de Vieira do Minho, os serviços de consultas urgentes de Terras de Bouro (reduzidos a 4 horas aos domingos, sábados e feriados), da Póvoa de Lanhoso, de Amares e de Vila Verde. Cessaram os contratos convencionados com as Misericórdias de Vila Verde e da Póvoa de Lanhoso para o período nocturno.

Tratou-se de um frete ao grupo Mello (gestor do Hospital de Braga) e ao Hospital Privado de Braga, que se viram assim, como únicas portas aonde os utentes da nossa região podem recorrer em situações urgentes. Esta situação, para além de eviden-

tes e enormes prejuízos para as populações, criou uma nova situação para os profissionais de saúde, sobretudo para os médicos. Uma situação paradoxal e sinistra – não ter trabalho onde não falta que fazer...

Os constrangimentos financeiros, a falta de trabalho, os custos de deslocação fazem do nosso concelho uma terra muito pouco atractiva para exercer a profissão médica. Como não tenho alma e qualidades para ser como a Madre Teresa de Calcutá, considerarei e considero a possibilidade de procurar soluções de vida diferentes.

- Pela sua reconhecida popularidade entre nós, o que considera que, mesmo assim, é necessário para prosseguir a sua acção médica em Terras de Bouro, numa resposta devotada aos seus utentes?

- A minha vontade é a de ficar. Já o disse: só muito bem tratado nesta terra. Adoro a natureza, aprecio os amigos, tenho o consultório mais bonito do país. Sinto-me em casa. Gostaria imenso de continuar por aqui. Com mais três médicos da especialidade de Medicina Geral e Familiar, de preferência jovens, podemos voltar a ter um bom Centro de Saúde. Que trabalhe e projecte o futuro. Não prestaremos para nada se aquilo que fazemos hoje não for alicerçado para garantir que, no futuro, não volte a acontecer aquilo que aqui aconteceu. Foi este

Centro de Saúde um dos melhores do país. E de que valeu isso? De nada, como se vê.

- Como nos poderá explicar que a emigração de jovens médicos portugueses tenha aumentado 81% em cinco anos, num país que carece desses profissionais da saúde nas zonas do interior, como a nossa, e contrata clínicos estrangeiros para suprir tais carências?

- Parece-me que já fui respondendo a essa questão. Não compensa trabalhar neste país que trata mal quem trabalha. Qualquer jovem médico que venha trabalhar para Terras de Bouro, quase terá de pagar para trabalhar. Com vencimentos da ordem dos mil euros, gasta quinhentos para deslocações e alimentação e vive com o resto. É claro que que o caminho a seguir é sair, é emigrar.

- Quando se candidatou, nas últimas eleições autárquicas, à Câmara Municipal de Terras de Bouro, tinha, naturalmente, perspectivada uma acção global para este concelho. Seria mais activa e interveniente na área da saúde?

- O povo de Terras de Bouro escolheu, no ano passado, de forma inequívoca, os seus autarcas. Não quis nada comigo, nem com as propostas que apresentei. A Saúde e os seus problemas no concelho eram para nós, CDU, uma prioridade. Mas "o

povo é quem mais ordena" (e ainda bem). Talvez por isso se perceba a profunda indiferença da Câmara Municipal e dos eleitos autárquicos em geral e sem excepções, pelos problemas graves da Saúde no concelho.

Durante estes anos, as únicas vozes que se fizeram ouvir foram as dos deputados do PCP eleitos por Braga, Agostinho Lopes e Carla Cruz, que questionaram e denunciaram repetidamente os problemas do Centro de Saúde de Terras de Bouro.

Apareceu nos últimos dias a intervenção de alguém sobre tão pertinente questão. É de facto qualquer coisa de estranho e bizarro. Como é possível ser este concelho tão mal tratado e não levantar a voz! Que fique claro que se o problema da falta de médicos não é resolvido é porque o ACES e a ARS/Ministério da Saúde não querem e não têm querido.

Transferem os médicos do nosso Centro para outras unidades; colocam os nossos médicos em todo o lado menos em Terras de Bouro (só no Centro de Saúde de Vieira do Minho, cujos problemas são infinitamente menores que os nossos, foram colocados três novos médicos durante os últimos três anos). Terras de Bouro não tem voz. Resignou-se.

AS/AM

Desporto Regional

Campeonatos Distritais da AF Braga

Divisão de Honra

Série B – 9ª: Emilianos, 3 - Gerês, 2; Antime, 3 - Caldelas, 2. **10ª:** Gerês, 2 - Ponte, 0; Caldelas, 2 - Arco de Baúlhe, 0. **11ª:** Pevidém, 3 - Gerês, 1; Ruivanense, 2 - Caldelas, 0. **12ª:** Gerês, 1 - S. Cosme, 0; Caldelas, 2 - Emilianos, 5. **13ª:** Gerês, 0 - Louro, 1; Ponte, 2 - Caldelas, 0.

Classificação: 13ª, Caldelas, 13; 15ª, Gerês, 12.

I Divisão Distrital

Série B – 8ª: Enguardas, 0 - Mosteiro, 1; Rendufe, 4 - Sobreposta, 1; Lanhas, 2 - Guilhofrei, 3. **9ª:** Arsenal, 6 - Rendufe, 2; Mosteiro, 4 - Lanhas, 2; Este, 2 - Guilhofrei, 0. **10ª:** Rendufe, 3 - Este, 2; Guilhofrei, 1 - Mosteiro, 1. **11ª:** Rendufe, 1 - S. Mamede, 2; B. Misericórdia, 0 - Guilhofrei, 1; Este, 1 - Mosteiro, 2.

Classificação: 3º, Guilhofrei, 22; 6º, Mosteiro, 16; 9º, Rendufe, 15.

Juvenis

II Divisão – Série B – 8ª: Gerês, - Oliveirense (ad.); Adaúfe, 0 - Lago, 1. **9ª:** Crespos, 3 - Gerês, 3; Lago, 0 - Arsenal, 3. **10ª:** Gerês, 3 - Águias, 4; Este, 1 - Lago, 0. **11ª:** Ribeira Neiva, 0 - Gerês, 1; Lago, 1 - Oleiros, 1.

Classificação: 5º, Lago, 16; 10º, Gerês, 10.

Pró-Nacional

14ª: Amares, 1 - Terras de Bouro, 0. **15ª:** Terras de Bouro, 3 - Torcatense, 1; Marinhas, 1 - Amares, 0. **16ª:** Amares, 1 - Águias da Graça, 3; Porto d'Ave, 0 - Terras de Bouro, 0. **17ª:** Joane, 1 - Amares, 2; Terras de Bouro, 0 - Arões, 0.

Classificação: 3º, Terras de Bouro, 29; 6º, Amares, 24.

Campeonato Nacional de Seniores

Série A – 9ª: Vieira, 2 - Vilaverdense, 0. **10ª:** P. Salgadas, 1 - Vieira, 1; Mirandela, 0 - Vilaverdense, 0. **11ª:** Vilaverdense, 1 - P. Salgadas, 0; Vieira, 1 - Vianense, 1. **12ª:** Limianos, 1 - Vieira, 0; Bragança, 2 - Vilaverdense, 3. **13ª:** Vilaverdense, 1 - Vianense, 0; Vieira, 0 - Fafe, 1.

Classificação: 4º, Vilaverdense, 20; 10º, Vieira, 7.

Futsal

Campeonato Distrital da AF Braga Seniores

Série B – 7ª: Lordelo, 1 - Amares, 0; Caldelas, 2 - Nun'Álvares, 1; Vieira Futsal, 2 - Rio Caldo, 4. **8ª:** Rio Caldo, 1 - Sol Poente, 3; Amares, 0 - Vieira Futsal, 2; CART, 5 - Caldelas, 4. **9ª:** Contacto, 9 - Rio Caldo, 3; Sol Poente, 6 - Amares, 1; Vieira Futsal, 2 - Nun'Álvares, 5; Caldelas, 3 - Candoso, 1. **10ª:** Guardizela, 5 - Caldelas, 5; Amares, 2 - Contacto, 5; CART - Vieira Futsal (ad.). O Rio Caldo folgou.

Classificação: 1º, Caldelas, 25; 6º, Rio Caldo, 13; 9º, Vieira Futsal, 7; 10º, Amares, 7.

Taça Fundação – Inatel

8ª: ARCA, 5 - Lírios do Gerês, 0. **9ª:** Os Lírios do Gerês folgaram. **10ª:** Lírios do Gerês, 5 - Mikaelense, 3. **11ª:** Navarra, 1 - Lírios do Gerês, 2.

Classificação: 8º, Lírios do Gerês, 13.

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

“Toca a todos”

Com base neste feliz e apelativo mote “a pobreza infantil toca a muitos, ajudar toca a todos” teve lugar, na Praça do Comércio, em Lisboa, uma mega- operação com uma série de eventos que reuniu personalidades de todos os quadrantes, figuras públicas, apresentadores, cantores, músicos, e cujo produto final foi entregue à Caritas Portuguesa que agora o fará chegar às diferentes Caritas Diocesanas a fim de acudir às situações mais aflitivas e preocupantes que atingem as nossas crianças.

Esta iniciativa, que se prolongou por três dias, preenchendo até programas de televisão e rádios em horário “nobre” foi um enorme sucesso e, por isso, nos congratulamos não só com o êxito da própria campanha mas também com o despertar da sociedade portuguesa para esta realidade bem cruel que nos revela que, em Portugal, três em cada cinco crianças estão, a todos os níveis, no limiar da pobreza. De facto, se já havia pobres, agora com este período negro que Portugal atravessa, sobretudo com este nível tão alto de desemprego, o problema ainda mais se agudizou, atingindo agora pessoas que tinham até então um certo nível de vida de conforto e agora se vêem aflitos para tentar ter as contas em ordem e são as crianças quem mais sofre com esta

situação. Muitas vezes, não assistimos a verdadeiros dramas porque são ainda os mais velhos que retiram dos seus parques rendimentos para ajudar filhos e netos. Temos eco de relatos comoventes e bem tristes que, por diversas vezes, temos ouvido e que nos contam: “prefiro deitar-me eu com fome mas saber que o meu netinho não está a dormir com o estômago vazio”. E quantos não serão aqueles pequenitos cuja única refeição quente que tomam é aquela que comem na cantina da escola!

Foi, pois, uma feliz iniciativa com lindas e excepcionais participações, nesta quadra mais solidária do que qualquer outra e que vai melhorar temos a certeza a vida de muitas crianças.

Um bem-haja pois a todos os dinamizadores e a todos os patrocinadores que mais uma vez mostraram que Portugal, apesar de tudo, é um país solidário. Parabéns a todos!

Mesmo que não tenha tido oportunidade de colaborar nesta tão nobre causa, pois foram muitos os meios postos ao nosso alcance para poder contribuir, está sempre a tempo de poder ser solidário até porque “ajudar toca a todos.”

Bom Natal!

Dito

Alberto João Jardim

Presidente do Governo Regional da Madeira

“Não aceitamos a arrogância colonial e imperialista de Lisboa. Eles que não pensem que nos vão dar ordens. Nós vamos estar num país em que somos parte igual aos outros poderes que estão no continente.

O Primeiro-Ministro veio aqui dizer que fez justiça social, mas não fez coisa nenhuma. Destruíu a classe média portuguesa, agravou a diferença entre ricos e pobres e pôs os pobres dos funcionários públicos e os pobres dos reformados a pagar os erros dos socialistas. Isto não se faz, isto é desumano. Eu não posso aceitar, nem o PSD da Madeira pode aceitar um partido dirigido por esta gente”.

NA RTP 1

Dr. Salgado Almeida:

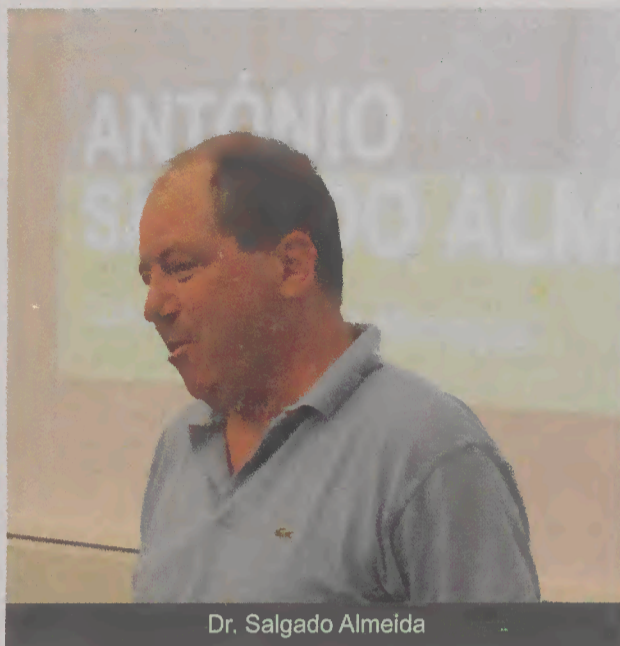
O problema da Saúde em Terras de Bouro é a falta de médicos

Questão que afecta, essencialmente, as regiões agrestes do interior, os cuidados primários de Saúde cada vez se defrontam mais com a progressiva falta de médicos interessados em para lá se deslocarem, face à inexistência de incentivos económicos e à falta de pulso das entidades responsáveis, entre outras razões.

Os jovens médicos estão a optar pela emigração, onde lhes são proporcionadas melhores condições de trabalho e de vida, numa viagem da qual se receia bem que não tenha regresso definitivo.

Terras de Bouro, à semelhança de tantos outros, afinal, é um desses concelhos onde, a par da evidente desertificação, a população residente se queixa da falta da devida assistência médica na doença, provocada precisamente pela carência de clínicos interessados em aqui desempenharem a sua nobre missão.

Sobre tão lamentável lacuna, quisemos ouvir um dos médicos que, contra ventos e marés, ainda vai persistindo em aqui exercer a sua actividade profissional. António Salgado de Almeida é o seu nome, vimaranense de origem que, enamorado pelas paisagens geresianas, pela sua doação à profissão que exerce com total dedicação e empenho na Extensão de Saúde de Rio Caldo, lhe está a granjear invulgar popularidade e apreço. Ouçamo-lo, pois:



Dr. Salgado Almeida

- Tendo vindo para a Unidade de Saúde de Rio Caldo já lá vão seis anos, que balanço nos faz do trabalho prestado, das dificuldades encontradas e do resultado global da sua acção como médico?

- Naturalmente que faço um balanço muito positivo. Cheguei aqui depois de ter passado por várias outras terras: trabalhei nos Centros de Saúde de Guimarães, Vizela, Taipas e Vieira do Minho. Quando me transferi da minha zona, que é Guimarães, para o nordeste do distrito, tinha desde logo a intenção de vir para Rio Caldo. À data, esta Extensão de Saúde tinha três médicas, todas decididas a ficar por cá.

Escolhi Vieira, em alternativa. Por lá fiquei doze anos. Doze bons anos num Centro de Saúde com SAP, com internamento, com uma equipa exemplar de profissionais de saúde. Alguém tramou Vieira do Minho e destruiu aquilo que eram cuidados de saúde primários de excelência.

Vim para Rio Caldo na expectativa de me enquadrar numa equipa e de procurar fazer melhor. Não passaram seis meses para constatar a debandada geral dos médicos que, ao longo das últimas décadas, aqui tinham trabalhado. E fui ficando só. Como médico, é claro. Porque quanto a outros profissionais do Centro de Saúde, quanto a

amigos, quanto a carinho e afectos por parte dos utentes e da população em geral, só posso expressar a minha profunda gratidão. Tratam-me melhor que aquilo que mereço!

- Ao nível dos serviços de Saúde em Terras de Bouro, quais são os principais problemas, constrangimentos e falhas que nos poderá apontar?

- O problema dos cuidados de saúde em Terras de Bouro, resume-se a isto: falta de médicos. Com mais dois médicos da carreira de Medicina Geral e Familiar na sede e mais um em Rio Caldo, o Centro de Saúde teria todas as condições para dar uma boa resposta e funcionar em pleno.

Há alguns aspectos que também importa considerar e resolver: as obras absolutamente necessárias na Extensão de Rio Caldo, o reforço da equipa de enfermagem e dos auxiliares de acção médica.

- Acha que o espírito de médico de família consagrado no SNS está aqui a ser cumprido?

- É claro que não. A maioria dos utentes do nosso Centro de Saúde não sabe, há mais de seis anos, o que é ter médico de família. Dos oito médicos que exerciam funções neste Centro, ficou apenas uma médica. E cheguei eu. Durante estes seis anos,

temos vivido em permanente sobressalto. Mal chega um ou uma médica nova, logo parte. A solução dos médicos colocados por empresas de aluguer de mão-de-obra, além de desumana para quem trabalha, é ainda mais volátil e inconstante que a passagem esporádica de médicos de família "do quadro".

- E o que nos diz sobre a criação dos ACES e da filosofia de interacção, através de respostas articuladas que melhor pudessem responder com eficácia e proximidade, às necessidades dos pacientes?

- Que saudades da Região de Saúde de Braga e dos Centros de Saúde com director! A criação dos Agrupamentos de Centros de Saúde – recorde que o nosso ACES está sediado em Amares e agrupa os Centros de Saúde de Terras de Bouro, Amares, Vila Verde, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho – no âmbito da reforma dos cuidados de saúde primários, foi mais um contributo que um grupo de adiantados mentais resolveu dar para, em verdade, destruir os cuidados primários de saúde. Em vez de uma estrutura sediada em Braga, criaram cinco espalhadas pelo distrito.

◆ Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Com que então, amigalhaço, estás de parabéns...

- Óiha que não sei se estarei. Ouço tanta coisa!...

- De certeza que não deves ouvir tudo. Mas isso é bom sinal, pá. Como sabes, a canalha só atira pedras à fruta boa e apetitosa.

- Há quem diga que nesta terra há duas coisas que crescem noite e dia sem cessar: as mimosas e a inveja.

- Nada mais certo, homem. Segue o teu caminho, como há 24 anos atrás, e deixa-os ladrar à vontade.

- Outra coisa: já tens o bacalhau de molho? São horas...

- Vou tratar disso, pá. A tradição é para se manter.

- Fazes bem. Quantos, infelizmente, não a podem cumprir!

- Mas também há quem, para ser diferente, não ligue nada a isso.

- É lá com eles, pá. Pior será para aqueles que, embora o quisessem, não têm dinheiro para o comprar. Ou os doentes que não o poderão comer.

- Pois é. Apesar de nada dizerem, há para aí muita miséria encoberta que não será com os "cabazes de Natal" que se resolverá. Mesmo assim, é melhor que nada.

- Certamente. Mais do que o valor, está a intenção. Pena que seja apenas uma vez por ano...

- Dou-te toda a razão, pá. Isto, ao contrário do que nos dizem os políticos, não está nada bem.

- Claro que não. E com as bandalheiras que vamos sabendo, são sempre os mesmos a "pagar as facturas". Os vigaristas arranjam bons advogados que os defendem.

- Nada mais certo. Por essas e por outras, e porque é Natal, deixemo-nos reconfortar com a lição do Presépio e consolar, ao menos, com as rabanadas e os formigos...

- Estou contigo, pá. Feliz Natal e Boas Festas!

Repórter Alfa

Ao correr da pena...

O país, decididamente, anda louco! Com uma frequência inaudita, estão a registar-se, entre nós e em cadeia, casos insólitos que fazem corar de vergonha os mais inocentes – se é que tal "casta" ainda existe em Portugal. Franca-mente, é de mais!

Não vou falar – para quê? – dos vergonhosos casos de corrupção, seja ela dos alegados "colarinhos brancos" ou escuros, que têm deixado de rastos a honorabilidade que restava ainda ao povo português, "pobre mas honrado", como sempre se intitulou. E, até provas em contrário, no que respeita ao povo simples, humilde e anónimo que, no fundo, representa a verdadeira identidade lusitana, não será por ele que, salvas as raras excepções, "o gato irá às filhós"...

Tão pouco me apetece perder tempo com a avareza de certos políticos da nossa praça para quem, a ânsia de enriquecer a todo o custo, o que hoje é verdade, poderá deixar de o ser volvidas escassas horas. O que lhes interessa são os "poleiros", por mais variados e rendosos que possam ser, desde que lhes seja possível ganhar, ao mesmo tempo, em vários "carrinhos". Quantos mais, melhor. Depois, é o que se sabe...

Muito menos estarei interessado em dar guarida às clamorosas situações de impunidade em que alguns privilegiados se encontram – sabe-se lá a que preço... – apesar das graves tropelias cometidas, sejam roubos ou branqueamento de capitais. Nada

lhes acontece e por aí andam, de cabeça levantada, como se nada tivesse acontecido...

Ao invés, apetece-me, nesta quadra natalícia, que já não é o que foi, desancar, forte e feio, nessa cambada de caloteiros que se habituaram a não pagar o que devem aos outros, se calhar por estarem convencidos que, ao contrário do que sucedia em tempos não muito recuados, hoje em dia o ter calotes em qualquer lado é uma honra e não uma vergonha...

Porque é Natal, tempo normalmente caracterizado pela solidariedade e fraternidade entre os homens, não posso nem devo, porém, deixar de me referir ao escândalo que, recentemente, estourou algures na diocese portugalense com um sacerdote ressabiado que, julgando-se insubstituível, usou de artimanhas baixas para tentar segurar o lugar, ao ponto de denunciar um colega, que nada tem a ver com o caso, acusando-o de crimes graves perante a lei. Um péssimo testemunho que tal indivíduo deu sobre a fé que apregoa. O que dirá ele aos fiéis sobre o espírito solidário no próximo Natal? Ou fará como o mítico Frei Colaço: "Olhai para o que eu digo e não para o que eu faço"?

Olho Vivo

